

Autárquicas 2018: CNE submete à aprovação do Conselho de Ministros data para recenseamento eleitoral

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) submeteu ao Conselho de Ministros, para aprovação, a proposta da data para a realização do recenseamento eleitoral das quintas eleições autárquicas, a terem lugar a 10 de Outubro de 2018, em 59 municípios moçambicanos, e assegura a disponibilidade de uma boa quantia para financiar o processo. Porém, queixa-se ainda da falta de instalações para a fixação dos órgãos eleitorais.

Texto: Emílio Sambo

“A Comissão Nacional de Eleições já aprovou a data para o recenseamento eleitoral de raiz e a proposta já foi submetida ao Conselho de Ministros para aprovação e posterior divulgação”, afirmou Paulo Cuinica, porta-voz da CNE.

Sobre o dinheiro, ele disse que já está disponível um montante considerável, dos 970 milhões de meticais necessários para custear as eleições autárquicas.

Recorde-se que, em Abril deste ano, a CNE revelou que, desse montante, tinha apenas 650 milhões de meticais, aprovados pelo Governo, para cobrir todo o plano de preparação do escrutínio, e era pouco.

Na altura, questionado de onde viriam os 320 milhões de meticais em falta, Paulo Cuinica respondeu que “os 970 milhões de meticais são o cenário óptimo, mas tendo sido aprovados somente 650 milhões, teremos de usar a nossa capacidade e criatividade de gestão”.

Na passada sexta-feira (07), o mesmo responsável disse à imprensa, aparentemente com certo alívio, que o montante necessário para cobrir todas as despesas de actividades a serem pagas em dinheiro já existe. A mobilização está a ser feita em parceria com o Ministério da Economia e Finanças.

Os aspectos relacionados com o material a ser usado nos pleitos eleitorais estão sob a responsabilidade do Governo, que prometeu tratar o assunto junto dos seus parceiros.

continua Pag. 02 →

“Salvaguarda da família está neste momento a agravar a violência doméstica contra as mulheres” em Moçambique



A salvaguarda da família, recomendada na aplicação da Lei sobre Violência Doméstica praticada contra a Mulher, “é extremamente perigosa, é perniciosa” na opinião de Conceição Osório que considera que o dispositivo legal “está neste momento a agravar a violência doméstica contra as mulheres”. Autora de um estudo sobre a aplicação da referida lei entre 2009 e 2015, onde constatou que “não há a mínima relação entre os registos da violência doméstica que agentes da polícia fazem e indicam nos seus livros de registo e o que aparece nos tribunais e na Procuradoria, e se olharmos para Saúde a situação é ainda pior”, a socióloga não tem dúvidas sobre a necessidade de rever a Lei 29/2009.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

Resgatado empresário raptado na noite de sexta-feira na Maxixe

Cinco pessoas empunhando armas de fogo raptaram um empresário, na noite de sexta-feira (07), na cidade da Maxixe, província de Inhambane, o qual foi resgatado com vida e boa saúde, na madrugada de sábado (08), pela Polícia da República de Moçambique (PRM).

Texto: Redacção

Trata-se de Kanassin Gentil, cujo sequestro ocorreu por volta das 18h45, defronte da sua casa. Ele é considerado um grande e influente armazenista naquela urbe.

O resgate aconteceu no posto administrativo de Mawayela, no distrito de Panda, a 150 quilómetros da cidade da Maxixe.

meliantes.

Em seguida, outros dois integrantes da mesma quadrilha desceram do carro e caminharam em direcção ao veículo da vítima, como que verificar se existia ou não alguém lá dentro.

Na altura do rapto, Kanassin

poração deteve um suposto integrante dos raptadores e apreendidas duas viaturas. O visado vive no distrito de Homoine.

Canassin Gentil, que recuperou do trauma resultante do triste episódio, disse à Televisão de Moçambique (TVM) que não sofreu sevícias nas mãos de raptadores.



O acontecimento foi captado por uma câmara de videovigilância, que mostra o empresário a ser arrastado e maltratado por três homens, da sua viatura branca para uma outra cinzenta, em que os supostos bandidos se faziam transportar.

Não foi registada a chapa de matrícula do veículo usado pelos

Gentil regressava de um dos seus armazéns, após a jornada laboral.

Joaquim Nido, comandante provincial da PRM, em Inhambane, disse que a vítima permaneceu mais de oito horas nas mãos de raptadores.

Na operação de resgate, a cor-

Este é o segundo sequestro de que se tem conhecimento, publicamente, na cidade da Maxixe. O primeiro ocorreu a 18 de Agosto de 2014 e a vítima foi resgatada 24h depois.

O raptor, identificado pelo nome de A. C. Mabica, residente no bairro Machava Socimol, na cidade de Ma-

continua Pag. 02 →

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - "Salvaguarda da família está neste momento a agravar a violência doméstica contra as mulheres" em Moçambique

Passados quase dez anos desde a aprovação da Lei sobre Violência Doméstica praticada contra a Mulher a socióloga realizou, com a colaboração de Teresa Cruz e Silva, um estudo sobre a sua aplicação que começa por constatar que "embora a lei defina que o Estado é o responsável pela protecção das vítimas o que nós vemos na lei, lendo e relendo, fazendo a relação entre os vários artigos é que o Estado de facto não se responsabiliza. Não se prevê claramente, não está regulamentado como é que o Estado se vai responsabilizar pela protecção da vítima e em que contexto é que se responsabiliza pela protecção da vítima".

Falando num encontro de divulgação e debate do estudo, publicado em livro, Conceição Osório apurou que os agentes do Estado, da Educação e da Saúde e outros, que deveriam ter obrigatoriedade de denunciar a violência doméstica, afinal trata-se de um crime público, na realidade não o fazem. "Nós vemos esse caso que é flagrante e diário nos hospitais e unidades sanitárias, com a maior variedade de argumentos".

Outro aspecto problemático da aplicação da lei é em relação às penas alternativas, "o estudo que nós fizemos em seis distritos e vimos que não se aplica. Eu vi um único caso na Beira que se aplica com o Concelho Municipal, mas não se aplica de uma forma geral porque não estão definidos os requisitos para haver as penas alternativas nem as formas de aplicação".

Já no que respeita às sanções que a lei tipifica a socióloga moçambicana verificou que "a maior sanção é para a cópula com transmissão de doença, em que a pena vai de 8 a 12 anos. Se olharmos para o resto das penas, mais valia não ter penas, porque são muito pequenas. É mais grave a pena contra alguém que furta qualquer coisa do que contra alguém que exerce violência física contra a mulher".



"Artigo de salvaguarda da família é um artigo que vai contra o espírito da própria lei"

Outro aspecto que desvirtua a aplicação do dispositivo legal são as medidas cautelares, "que só podem ser pedidas pelo Ministério Público, significa que nem a ré se conseguir constituir um advogado ou o juiz não as pode decretar se não forem pedidas pelo Ministério Público, nós analisamos uma série de Acórdãos e não são pedidas nunca".

"Depois as medidas cautelares exigem também uma regulamentação, porque não diz a duração nem se ela é aplicada na instrução do crime, durante a sentença, quando é que elas

podem ser aplicadas. Elas são muito interessantes, falam inclusivamente no afastamento do agressor da casa mas falta na lei regulamentação para dizer como isto é aplicado", afirmou a académica que é professora há mais de três décadas na Universidade Eduardo Mondlane.

A socióloga chamou a atenção para a influência da cultura na aplicação da lei. "Eu não me repugna uma lei da violência doméstica que estejam abrangidos os dois sexos, mas esta lei é de uma violência contra a mulher e é contra a mulher que tem que se fazer todo o articulado. Mas mais do que este artigo 36 que mete o homem, e que foi feito às três pancadas pelo Parlamento, não se vê como é que pode funcionar, existe a salvaguarda da família que é extremamente perigoso, é pernicioso".

"Eu acho que a salvaguarda da família está neste momento a agravar a violência doméstica contra as mulheres. Primeiro tê-se uma visão ideal da família, sem conflitos, uma visão de afectos, e esta ideia que se tem de família ela vai influenciar e vai de encontro as próprias representações e imagens que os que têm por competência, trabalho e tarefa, avaliar julgar, sancionar, distribuir penas, etc, aos agressores estejam sempre a recorrer explicitamente à salvaguarda da família. Vejo isto nos discursos de toda a gente, dos polícias mas muito dos procuradores e dos juizes. Portanto este artigo de salvaguarda da família

é um artigo que vai contra o espírito da própria lei", declarou Conceição Osório.

"Essas mulheres do caril, que estão ali a fazer caril para o marido e atiram para cima dele já estão cheias"

Aliás os dados do Instituto Nacional de Estatística sobre a violência doméstica no nosso país mostram, de acordo com a autora do estudo, "uma família não é muito simpática, há muita violência em Moçambique, quando 56% das pessoas reportaram violência sobre elas de irmãos e irmãs, de padrastrós e madrastras, etc, é uma família que não é aquela idealizada e que vive em mundo de afectos e não é uma família protectora".

Outro problema constatado pela autora é que não há dados sobre a violência doméstica e a "forma completamente desclassificatória" que os casos são tratados pelas autoridades. "Não há a mínima relação entre os registos da violência doméstica que agentes da polícia fazem e indicam nos seus livros de registo e o que aparece nos tribunais e na Procuradoria. E se olharmos ainda para Saúde a situação é ainda pior", referiu Conceição Osório que advogou uma revisão da lei "tendo em conta a articulação entre o Código Penal e a lei especial, nomeadamente no que se refere ao Código de Processo Penal e à relação entre a parte substantiva e a parte processual da lei".

Para suportar a constatação a académica apresentou vários números recolhidos pelas diferentes instituições envolvidas, e citou a título ilustrativo que até final de 2014 na cidade da Beira tinham sido registados 5.261 casos nos Gabinetes de Atendimento todavia, no mesmo período, a Procuradoria tinha 94 casos apenas. Entretanto o estudo verificou que no tribunal local, no mesmo período, tinham sido registados 323 casos, portanto um número longe dos registados no Gabinetes de Atendimento mas também diferente dos casos em curso na Procuradoria.

Além disso a experiente socióloga concluiu, baseada na informação do Instituto Nacional de Estatística, "que a violência doméstica não significa apenas um mandato que os homens tem para a violência, quer dizer os homens agredem porque as mulheres não cumprem os seus papéis e funções sociais só, os homens agredem porque de facto a agressão contra as mulheres faz parte da relação de poder, eu agrido porque eu sou o chefe de família, e muitas vezes não tem nenhuma razão".

"Essas mulheres do caril, que estão ali a fazer caril para o marido e atiram para cima dele já estão cheias, elas estão a cumprir os seus papéis mas eles têm sempre de mostrar que são homens e mostrar a sua dominação", sentenciou a académica moçambicana.

→ continuação Pag. 01 - Autárquicas 2018: CNE submete à aprovação do Conselho de Ministros data para recenseamento eleitoral

Contudo, "neste momento, o nosso constrangimento são as instalações para o funcionamento dos órgãos de apoio, mas já estamos a trabalhar com os governos provinciais e distritais para indicarem infra-estruturas condignas onde as comissões deverão trabalhar".

Relativamente aos meios circulares, o responsável explicou que já foram importadas viaturas para os órgãos de apoio e as motorizadas serão, também, importadas. "Dentro de 45 dias, estes equipamentos serão distribuídos pelas províncias. São 80 viaturas e 177 motorizadas".

Num outro desenvolvimento, o porta-voz da CNE avançou que já foram empossados 176 membros das comissões provinciais e 944 dos distritos e cidades, o quais estão distribuídos em 59 distritos, onde terão lugar as quintas eleições autárquicas.

Neste momento, decorre a preparação da formação desses membros "em matérias da Lei Eleitoral, Lei da Comissão Nacional de Eleições e do Recenseamento Eleitoral, para que possam fiscalizar todos estes processos com propriedade", segundo Paulo Cuinica. O processo deverá arrancar nos próximos 21 dias.

→ continuação Pag. 01 - Resgatado empresário raptado na noite de sexta-feira na Maxixe

puto, foi julgado - num processo de querela número 54/14 - e condenado a 16 anos de prisão maior.

A Terceira Secção Criminal do tribunal provincial de Inhambane concluiu que Mabica, na companhia dos seus três comparsas, identificados nos autos e tido como foragidos, orquestraram e concretizaram o sequestro de um comerciante sob orientações de um tal José Omega, suposto chefe da quadrilha igualmente a monte.

O réu era também acusado de prática de vários sequestros nas cidades de Maputo e da Matola, o que assumiu como sendo verdade.

Na circunstância, ele revelou que participou pelo menos em três raptos. No primeiro, a vítima foi um empresário e dono de um estaleiro na cidade Matola, o qual foi mantido no cativeiro na Matola-Rio.

O segundo foi o proprietário do estaleiro da SOMOFER, no bairro do Jardim, na cidade de Maputo, também mantido no cativeiro em Malhanpwsene, na cidade da Matola.

No terceiro sequestro, a vítima foi novamente o filho do proprietário de um estabelecimento comercial, o qual foi igualmente mantido no cativeiro na Matola-Gare.

Maliano preso em Maputo na posse de dólares equivalentes a mais três milhões de meticais

Um cidadão de nacionalidade maliana foi detido pela Polícia da República de Moçambique (PRM), na arde da última quinta-feira (06), no Aeroporto Internacional de Maputo, acusado de tentativa de viajar com 64.300 dólares norte-americanos, não declarados.

Texto: Redacção

O indiciado responde pelo nome de Arouca Saka, dedica-se ao comércio e vive na cidade de Maputo há mais de cinco anos. A sua detenção aconteceu por volta da 14h00, quando ele pretendia viajar até Tailândia.

O valor equivale a pouco mais de três milhões e 800 mil meticais. Saka pretendia

embarcar num voo com destino a Banguécoque, capital da Tailândia, onde ia efectuar compras e devia escalar Adis-Ababa, na Etiópia.

O valor, não declarado às autoridades competentes, estava escondido no meio da roupa da sua bagagem, segundo Stélio Langa, chefe do posto da Polícia no Aeropor-

to Internacional de Maputo.

Decorrem investigações no sentido de se apurar, entre outros factos, a fonte do dinheiro e os motivos que levaram a que Arouca Saka não declarasse o montante às autoridades moçambicanas, bem como apurar a veracidade da informação que ele prestou à Polícia.

Mundo

Sudão do Sul registra 33 mortes causadas pela fome

Pelo menos 33 pessoas morreram devido à fome na província de Terekeka, cerca de 70 km ao norte da capital do Sudão do Sul, Juba, informou o responsável de assuntos humanitários e reconstrução dessa zona, John Nyokun.

Texto: Agências

Em declarações à imprensa, Nyokun disse que os mortos são deslocados que tinham fugido para Terekeka em maio, após o aumento da violência em áreas ao nordeste da capital sul-sudanesa.

"Estes cidadãos sem lar moravam em uma das ilhas da província de Terekeka e sofrem com a falta de alimentos", destacou o responsável, que não especificou o número de deslocados que residem na ilha.

A violência na zona de procedência

dos deslocados começou depois que vários ataques contra autocarros foram registados na estrada que liga Juba a Bor, a capital do estado de Jonglei, onde vários civis morreram. Esses incidentes provocaram atos de vingança contra os habitantes das três localidades, próximas à estrada.

No mês passado, o presidente do Comité de Estatísticas do Governo informou que 6 milhões de pessoas, quase a metade da população do Sudão do Sul, sofrem de fome por

causa do conflito armado e da crise económica.

Os anos do conflito atingiram gravemente a produção de cultivos e a hiperinflação (de até 800% ao ano) deteriorou o poder aquisitivo dos mais humildes.

O conflito no Sudão do Sul explodiu em Dezembro de 2013. As forças leais ao presidente Salva Kiir, da etnia dinka enfrentam a oposição armada, liderada pelo ex-vice-presidente Riek Machar, da tribo nuer.

Editorial

averdademz@gmail.com

O dinheiro dos trabalhadores em negócios obscuros

O que se está a passar no Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), nos últimos tempos, especificamente no que diz respeito aos supostos investimentos que a instituição tem vindo a fazer no âmbito da sua não clara Política e Estratégia de Investimentos (PEI), é bem uma eloquente amostra do saque ao dinheiro dos trabalhadores moçambicanos.

Os gestores do INSS têm vindo a provar que não sabe fazer nada, se não roubar e destruir o dinheiro do pacato trabalhador que é descontado todo os santos meses. Nos últimos 42 anos de independência, temos estado a assistir a uma gestão danosa das contribuições do trabalhador moçambicano. Na verdade, os gestores do INSS transformaram aquela instituição numa verdadeira capoeira

pública no qual qualquer indivíduo ligado ao partido no poder inventa um negócio para encaixar fraudulentamente o dinheiro do trabalhador moçambicano.

O dinheiro dos contribuintes moçambicanos, ganho com muito suor e sangue do seu trabalho, tem sido esbanjado em investimentos que são feitos sem nenhum pinga de transparência e, muito menos, sensibilidade em relação ao trabalhador que produz o dinheiro. Pelo contrário, os valores têm sido usados para satisfazer necessidades de certos indivíduos, para além de ampliar os seus negócios pessoais.

Um dos mais vergonhosos e preocupantes exemplos do uso obscuro do dinheiro do trabalhador moçambicano é o caso que envolve o antigo presiden-

te da Confederações das Associações das Actividades Económicas (CTA), Rogério Manuel, que viu a sua empresa, num negócio pouco claro, receber mais de sete milhões de dólares norte-americanos dos cofres do INSS. Para o cúmulo da situação, o indivíduo em causa não devolveu ainda sequer um centavo do dinheiro dos trabalhadores moçambicanos. E, como se isso não bastasse, no âmbito da suposta PIE, que na verdade não passa de trapaça para um grupo de pessoas enriquecer à custa do Estado, o INSS acaba de fazer um investimento em 490 milhões de meticais com a aquisição de um edifício de apartamentos com serviços de hotelaria (apart-hotel).

O investimento que parece um bom negócio para os cofres do INSS é sem sombras de dúvi-

das resultante de um esquema de saque ao dinheiro do honesto trabalhador moçambicano, pois o edifício de 15 pisos, composto 47 apartamentos, uma loja e um parque de estacionamento para 18 viaturas, não deve custar mais de 250 milhões de meticais. É evidente de que se trata de mais um negócio obscuro que os gestores daquela instituição têm estado a levar a cabo em benefício próprio.

Portanto, diante desse tipo de situação, os trabalhadores moçambicanos não apenas devem lamuriar-se, mas sim é preciso mudar de rumo, exigindo que o desconto de segurança social seja facultativo, pois, a esse ritmo, corre-se o risco de não sobrar um centavo sequer nos cofres do INSS para o trabalhador em caso de invalidez ou outras situações de vida.

Xiconhoca

Vitor Bernardo

O antigo vice-ministro de Planificação e Desenvolvimento do primeiro Governo de Guebuza, Vítor Bernardo, é um daqueles indivíduos que já deveria estar a mofar na prisão. O Xiconhoca é um dos envolvidos na burla qualificada que empurrou o país para uma crise sem precedentes. Vítor Bernardo assinou em representação da Proindicus na qualidade de Presidente do Conselho de Administração dessa empresa criada exclusivamente para roubar e colocar os moçambicanos na condição de indigentes.

Marcelo Chaquisse

Há sujeitos que olham para os cofres do Estado como a sua vaca leiteira, quando lhe são confiados cargos de direcção ou chefia. É o caso do ex-director provincial da Agricultura e Segurança Alimentar, na província da Zambézia, Marcelo Chaquisse, que foi recolhido ao calabouço. O Xiconhoca desviou cerca de dois milhões de meticais destinados ao cultivo de campos agrícolas no distrito de Nicoadala. Ao invés de contribuir para a redução do sofrimento do povo, o indivíduo preocupou-se em resolver os seus problemas pessoais. Ainda bem que o Xiconhoca teve o que merecia!

Verónica Macamo


Sem dúvida, a presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo, é uma verdadeira poetisa quando está de boca fechada. Mas, parece que a Xiconhoca não tem noção disso e, esporadicamente, abre a boca para expelir fel. Não é que a sujeita veio ao público para apresentar uma desculpa esfarrapada sobre a compra dos mercedes para os deputados. A Xiconhoca disse que em termos de procedimentos não há nenhum problema, pois protocolarmente os deputados se encontram acima dos ministros. Mas deliberadamente ela esqueceu-se de que o povo está a cima de todos e continua a não ter educação, saúde, para além de morrer à fome.


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


No auge da guerra, com a Estrada Nacional nº 1 condicionada ao tráfego em colunas militares, as Linhas Aéreas de Moçambique perderam cerca de 15% do seu tráfego nas rotas domésticas e, mesmo com os preços exorbitantes dos seus bilhetes, viram as suas receitas reduzirem em quase 20%.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/62760>


 **Pedro Lopes** Sai mais barato ir a Portugal pela tagg e mesmo fazendo escala do que voar daqui para pamba... O que é uma vergonha!
· Ontem às 15:44


 **Alita Giva** Estão a mentir, porque durante o conflito os preços das passagens aumentou muito e as pessoas sem alternativas eram obrigadas a pagar os preços esses absurdos. Qual é o objetivo dessa mentira? · Ontem às 21:47


 **Absalao Bartolomeu Zumba** Parabéns LAM, continue a cair...! Essa mer... Nao beneficia moçambicanos era bom que fosse a falência. · 15 h


 **Keita Hasebe** Solução simples: permitir a entrada de mais uma companhia aérea. É o que se faz


em qualquer país. · 16 h


 **Pm Bero** nao ha igual · Ontem às 14:49

 **Manuel Horacio Majane** Uma viagem daqui pra Npl custa 12 mil, daqui pra Angola custa 14, vê se pode. · Ontem às 19:14

 **A Carlos Garcia** Ainda existe esta companhia??? · Ontem às 12:25

 **Asif Sdt** Eu paguei nampula a maputo no dia 11 julho 14.000 · Ontem às 19:30

 **Sozinho Mud** So nos filmes..... · Ontem às 21:07

 **Rohit Lalgy** Kkkkkkkkkkkkkk so da pra rir · Ontem às 14:16

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

 **WhatsApp:**
84 399 8634

 **Telegram**
86 450 3076

 **E-Mail**
averdademz@gmail.com

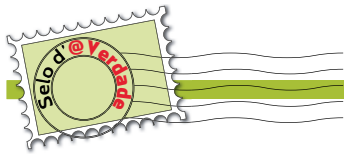
Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telefóvel: 258 84 39 98 635

MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telefóvel: 258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.
Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



A Mania de que o outro está sempre errado...

Os acontecimentos que caracterizam os nossos tempos, em todos os cantos do mundo, têm deixado claro o quão somos uma espécie de (des)contínuas tradições e contínuas contradições. Assaltado por tais acontecimentos tenho ensaiado explicações sem tento que ao cabo de tudo se têm revelado meras divagações. Uma delas é a que me proponho partilhar nesta breve reflexão semanal, numa tentativa que espero ser bem sucedida de pequena fuga das politiquices da minha nação.

O Homem é um ser social, isto é, a sua existência plena efectiva-se em socieda-

de. Com isto ele faz os seus planos, emite os seus juízos, desempenha as suas actividades num meio social. Porém embora sua existência plena se efective em sociedade, este nunca se esquece do seu “eu”, tudo se centra nele esquecendo-se que no meio em que ele vive existem outros seres dotados da mesma capacidade racional e imbuídos pelo mesmo espírito cujo seu eu é o centro.

Sem rodeios digo que vivemos enclausurados em nosso ego, numa situação em que o outro nunca está certo. Antes que ele emita o seu juízo já concluímos que ele está errado. Temos provas disso

desde as acções de um cidadão pacato às acções da classe política. Exemplo disso cá entre nós é o das assembleias das nossas democracias, antes que uma proposta seja apresentada já recebeu uma reprovação.

A partir do momento que seja fruto do outro se torna sinónimo de errado. Esse estado das coisas nos conduz a uma situação em que a sociedade ao invés de ser o lugar onde ganhamos existência plena se transforme no lugar onde nos sentimos diminuídos e para resolver esse problema acabamos recorrendo a guerras e a outros tipos de violências.

Antes de chumbar a proposta do outro é preciso ouvir, reflectir e no fim dar o parecer. Não pretendo com isto dizer que devemos deixar de convencer ao outro que a posição que nos apresenta é menos adequada para o problema em causa, mas que tudo só atinge uma harmonia plena se for fruto de uma profunda reflexão e conciliações multipartidas.

Não levem este pensamento sem tento como correcto, isto era uma mera divagação como disse no início...

Por Miguel Luís

Iceberg gigante solta-se da Antártida e cria risco para navegação

Um dos maiores icebergs já registados se desprendeu da Antártida, disseram cientistas nesta quarta-feira (10), criando um perigo adicional para os navios ao redor do continente à medida que se desmancha.

Texto: Agências

O iceberg de um trilhão de toneladas, que mede 5.800 quilómetros quadrados, se soltou da plataforma de gelo Larsen C da Antártida em algum momento entre 10 e 12 de Julho, disseram cientistas da Universidade de Swansea e do Instituto Britânico Antártico.

O iceberg estava prestes a se soltar há alguns meses, e durante o inverno antártico os cientistas monitoraram o progresso da rachadura na plataforma de gelo usando satélites da Agência Espacial Europeia.

“O iceberg é um dos maiores registados e seu progresso futuro é difícil de prever”, disse Adrian Luckman, professor da Universidade de Swansea e principal investigador do Projeto Midas, que monitora a plataforma de gelo há anos.

“Ele pode continuar em um pedaço, mas é mais provável que se separe em fragmentos. Parte do gelo pode continuar na área durante décadas, e partes do iceberg podem flutuar para o norte e entrar em águas mais quentes”, acrescentou.

O gelo irá aumentar os riscos para as embarcações agora que se desprendeu. A península se localiza fora das principais rotas comerciais, mas é o principal destino de navios de turismo saídos da América do Sul.

Em 2009, mais de 150 passageiros e tripulantes foram retirados do MTV Explorer, que atingiu um iceberg nos arredores da Península Antártida e afundou.

O iceberg, que deve ser baptizado de A68, já estava flutuando antes de se separar, por isso não há impacto imediato no nível dos mares, mas a separação reduziu a área da Larsen C em mais de 12 por cento. As plataformas de gelo Larsen A e B, que se situavam mais ao norte da Península Antártida, desmoronaram em 1995 e 2002, respectivamente.

“Isso resultou na aceleração dramática das geleiras atrás deles, e volumes maiores de gelo entraram no oceano e contribuíram para a elevação do nível do mar”, disse David Vaughan, especialista em geleiras e diretor de ciência do Instituto Britânico Antártico.

“Se agora a Larsen C começar a recuar significativamente e mais adiante desmoronar, veremos outra contribuição à elevação do nível do mar”, acrescentou.

Grandes icebergs se separam da Antártica naturalmente, por isso os cientistas não estão ligando a rachadura à mudança climática induzida pelo homem. O gelo, porém, é uma parte da Península Antártica que vem esquentando rápido nas últimas décadas.

Tribunal britânico reconhece direito a pensão de viuvez a casais homossexuais

Um antigo oficial da cavalaria britânica ganhou uma batalha jurídica que vai garantir ao seu marido o mesmo direito à pensão de viuvez que um casal heterossexual. Nesta quarta-feira (12), cinco juízes do Supremo Tribunal, a mais alta instância judicial no Reino Unido, decidiram unanimemente a favor de John Walker.

Texto: Público de Portugal

Em 2015, o tribunal negou a Walker o requerimento legal para que o seu cônjuge tivesse direito a uma pensão de viuvez, notícia o Independent. O casal iniciou a sua relação em 1993 e, à data, a união de facto por pessoas do mesmo sexo não estava reconhecida na lei britânica – tal só aconteceu em 2005, com o Acto de União Civil.

Lord Kerr, o juiz que liderou o julgamento, declarou ao diário britânico The Guardian que “o salário pago a Walker durante a sua vida de trabalho é o mesmo que seria pago a um homem heterossexual”, acrescentando: “Não há razão para se considerar que não seria possível pagar a pensão ao seu cônjuge”, disse.

Para o juiz, negar o direito de o companheiro de John Walker receber a pensão de viuvez, tendo por base a orientação sexual, é equivalente a discriminação. “O cônjuge de Walker tem direito à pensão de viuvez de todos os anos em que este esteve ao serviço da Innospec” – a empresa de produtos químicos para a qual trabalhou até 2003.

Contudo, o marido de John Walker só poderá receber a pensão de viuvez se, “à data da morte de Walker, eles continuarem casados”, acrescentou o juiz do Supremo Tribunal.

Ao jornal britânico Independent, John Walker afirmou: “Finalmente esta injustiça absurda foi remetida para os livros de história” e agora, “eu e o meu

marido podemos continuar a aproveitar a vida juntos”.

A organização dos direitos humanos Liberty expressou a sua alegria por Walker ter vencido a batalha em tribunal. “Conseguimos”, escreveu a organização no Twitter,

acrescentando: “Acabou a desigualdade de pensões para pessoas do mesmo sexo”.

Segundo a BBC, esta decisão faz com que o marido de Walker – que manteve o anonimato durante o processo – venha a receber, se for caso disso, uma pensão de 52 mil euros por ano.

Para a organização Liberty, esta decisão pode “alterar drasticamente a vida de milhares de casais homossexuais”, avança o Independent.

Emma Norton, advogada da organização Liberty que defendeu Walker durante o julgamento, também expressou a sua felicidade com a decisão, considerando que a lei era “pura e simplesmente discriminatória contra as pessoas homossexuais”.

Porém, a advogada de John Walker receia que esta decisão não seja final, pois esta “foi tomada segundo as leis da União Europeia e é uma consequência directa da protecção que a União nos dá”: “O Governo deve prometer que não vai haver regressão nos direitos dos LGBT após o ‘Brexit’”, declarou Emma Norton.

Xiconhoquices

Abuso da prisão preventiva

É impressionante como as nossas instituições que devem garantir a justiça e o cumprimento da lei têm agidos contra os cidadãos. No lugar de exercer o seu dever com zelo e profissionalismo, têm sido os primeiros a transgredir as leis. É o caso da Procuradoria Provincial da República que, em comunicado, acusou formalmente o empresário Momade Rassul de crime de branqueamento de capitais e enriquecimento ilícito. O mais caricato é aquela entidade cita o nome do indiciado, apesar deste gozar de direito de presunção de inocência. Na verdade, o mais revoltante é o facto de a Procuradoria-Geral da República (PGR) estar a fazer o uso abusivo da prisão preventiva. Independentemente das situações, o Ministério Público tem recorrido sucessivamente à prisão preventiva e, muitas vezes, chegam a durar mais de um ano.

Falta de condições para trabalhadores do Censo

Mal iniciou o Censo Populacional 2017, já há registo de vários problemas no processo. Ou seja, nas províncias de Gaza, Sofala e Zambézia, o processo de formação de formadores locais dos agentes recenseadores e outro pessoal que vão conduzir o Censo está a registar problemas, tendo os participantes paralisado as actividades, exigindo melhores condições de trabalho e de alimentação. Se nesta fase crucial o processo está embuído de problemas, não se pode esperar grandes coisas, pois corre-se o risco dos resultados estarem viciados ou não corresponderem à realidade. Não se percebe o porquê do Instituto Nacional de Estatísticas não ter ainda criado condições para os trabalhadores, sabendo que o processo acontece de 10 em 10 anos. Isto é mais uma demonstração de falta de seriedade por parte de algumas instituições públicas e/ou do Estado.

Permeabilidade do porto de Pemba ao tráfico

É vergonhoso o que tem estado a acontecer no porto de Pemba, em Cabo Delgado, e não só. Um artigo de investigação publicado pela Agência de Investigação Ambiental revelou que um grupo de cidadãos chineses, oriundos da cidade de Shuidong, dominam o tráfico ilegal de marfim do nosso continente para a Ásia e têm preferência pelo porto da capital de Cabo Delgado, devido ao fácil acesso que os indivíduos têm para fazer passar mercadorias ilegais. Os traficantes dizem, num tom de zombaria, que é mais fácil fazer esse tipo de negócio em Moçambique. Claramente, isso mostra o nível de promiscuidade em que estão envolvidos os funcionários do porto e também algumas figuras bem posicionadas que têm vindo a facilitar o tráfico. Frequentemente, são aprendidas toneladas e toneladas de marfim na Ásia oriundo do nosso país. É uma vergonha para nós como um país. A que nível chegamos!

Cidadãos morrem atropelados em Chimoio

Dois cidadãos perderam a vida, na noite de domingo (09), na cidade de Chimoio, província de Manica, vítima de igual número de acidentes de viação do tipo atropelamento. Um dos condutores colocou-se em fuga, abandonando o sinistrado no local da tragédia.

Texto: Redacção

As duas vítimas pretendiam atravessar a estrada e uma delas estava sob o efeito de álcool, segundo apurou ao @Verdade a Polícia da República de Moçambique (PRM), naquele ponto do país.

Um dos sinistros rodoviários ocorreu por volta das 22h00, na Estrada Nacional número 06 (EN6). Não foi possível identificar a vítima porque não trazia nenhum documento.

O excesso de velocidade é apontado pela PRM como sendo a principal causa da desgraça.

Volvidos algum tempo, uma outra pessoa foi atropelada mortalmente no mesmo sítio, tendo o condutor se apresentado à Polícia.

Bolsa de Valores de Moçambique, uma Bolsa com pouco valor que está distraída com as PME's



Ao longo de quase duas décadas de existência a Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) conseguiu cotar apenas cinco empresas que geram quase nenhum negócio para a economia, o seu índice de liquidez é de 0,3, gerado em mais de 80% pelas venda de Títulos Públicos e Obrigações do Tesouro. Ao contrário dos esforços que têm sido despendidos para atrair as Pequenas e Médias Empresas (PME's) a BVM deve trabalhar para cotar as Empresas Públicas, as Empresas Financeiras e as restantes Grandes Empresas que operam no nosso país.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: BVM

continua Pag. 06 →

Vendedores revoltam-se e param trânsito na EN1 em Gaza

A vila da Macia, no distrito de Bilene, província de Gaza, viveu momentos de alvoroço e destruição, na manhã de segunda-feira (10), em consequência de uma revolta movida pelos vendedores informais, que recusavam sair das bermas da estrada.

Texto: Redacção • Foto: Cidadão Reporter



Os vendedores informais contestam a retirada das suas barracas e bancas ao longo da Estrada Nacional número um (EN1), onde durante vários anos exerceram as suas actividades perante o olhar sereno e cúmplice das autoridades.

O caos por eles gerado foi de tal sorte que paralisaram o trânsito na EN1, entre as 9h00 e 12h00, obstruindo a via com pneus em chama, pedregulhos, troncos de árvores e outros obstáculos.

Nenhuma viatura transitava no troço compreendido entre os cruzamentos da praia de Bilene e de Chókwè. Os automobilistas foram obrigados a encontrar vias alternativas para chegarem aos seus destinos.

O edil do Município da Macia, Reginaldo Marquede,

tentou dialogar com os vendedores mas foi vaiado, segundo contou ao @Verdade um dos vendedores revoltados, acrescentando que a edilidade chega a cobrar 5.000 meticais para um comerciante se instalar no mercado central.

A Polícia

continua Pag. 06 →

Septuagenária espancada e violada até à morte no município da Matola

Uma idosa de setenta anos de idade foi supostamente agredida fisicamente, abusada sexualmente e de seguida morta, na noite do último sábado (08), no bairro de Ndlavela, município da Matola, por pessoas ainda a monte.

Texto: Emildo Sambo

A vítima respondia pelo nome de Catarina André Nhandumbo, de 70 anos de idade, residente no quarteirão 20 daquele bairro.

Por volta das 19h00 daquele dia, um grupo de jovens ainda não identificados invadiram a residência da septuagenária e submeteram-na a maus-tratos antes de alegadamente estuprá-la e cometer o homicídio.

A cidadã vendia castanha de caju algures naquela zona. A humilhação a que foi sujeita é de tal sorte que os presumíveis estupradores sujaram o seu rosto com uma papaia madura.

Testemunhas contaram ao @Verdade que ouviram gritos de pedido de socorro mas ninguém, inicialmente, se fez à casa da malograda para se inteirar sobre o que se passava.

Dada a persistência dos gritos, uma senhora aproximou-se da habitação da anciã para tentar acudi-la, mas não logrou tal objectivo porque "a porta estava fechada. Pensei que ninguém estivesse em casa e os gritos que ouvi eram falsos", contou uma vizinha.

Na manhã de domingo (09), a idosa foi descoberta sem vida, no interior da própria residência, por uma das filhas que pretendia visitá-la. Ela abriu a porta e viu o corpo da mãe no chão, sem os sinais vitais.

Segundo os depoimentos da família, a finada estava maltratada e com uma das pernas apoiada a uma parede, o que sugere que antes da sua morte foi abusada sexualmente.

A Polícia

continua Pag. 06 →

CA PAZ

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Kroll não económica Exclusiva

Um dos objectivos estratégicos do segundo Pilar do Plano Quinquenal do Governo de Filipe Nyusi, relativo à promoção de um ambiente macro-económico equilibrado e sustentável, é “promover o crescimento sólido e estável do mercado de seguros e da Bolsa de Valores”. Para alcançar esse objectivo o Executivo propôs-se a captar Empresas para o Mercado das Cotações Oficiais, promover a adesão de Pequenas e Médias Empresas no segundo mercado e ainda dinamizar o mercado secundário.

Contudo um investidor da Bolsa, com mais de 40 anos de experiência não só em Moçambique, afirmou durante a apresentação de um estudo sobre o reposicionamento estratégico da BVM que “(...)nós gostamos de fazer um bocado às coisas à nossa maneira mas não há Bolsa nenhuma no mundo que tenha começado de baixo para cima, ou seja das Pequenas e Médias Empresas para às Grandes Empresas. Primeiro cria-se um mercado com as Grandes Empresas, com as Empresas Públicas lucrativas, com Empresas Públicas que induzem a ideia do capitalismo”.

“MATAMA já deveria ter sido excluída de cotação porque não tem transacções”

Baseado na sua longa experiência Dias Pereira explicou que se “de um lado temos que começar por ter empresas do Estado com uma parte do seu capital admitido à cotação e com estímulo para que as pessoas as comprem. Do lado da oferta temos que fazer tudo, não há Bolsas moçambicanas, há Bolsas mundiais e uma delas baseada em Moçambique. É preciso varrer esta ideia de uma vez por todas, passa pela lei cambial, passa pelos bancos, passa pela Autoridade Tributária, passa por uma série de factores”.

“Depois temos que ter intermediários, informação e depois temos que criar apetência, a procura tem que



se estimular tal com a oferta tem que ser estimulada à montante” acrescentou Pereira apontando a recente cotação na Bolsa de Valores de Moçambique da MATAMA - Matadouro da Manhica, SA, - como uma operação falhada.

“Eu ando há dois meses a ver quando será feita a primeira transacção, em qualquer Bolsa a MATAMA já deveria ter sido excluída de cotação porque não tem transacções. Porque ninguém procurou. E porque ninguém procurou? Porque a MATAMA não aceitou à Bolsa através de uma IPO (acrónimo em inglês de Initial Public Offering, ou Oferta Pública Inicial, que é a denominação do momento em que a empresa abre o seu capital e passa a ser cotada numa Bolsa de Valores), onde a Matama punha um determinado número de acções à disposição dos compradores, fazia uma campanha de marketing, explicava qual é o seu negócio, qual é o seu projecto, qual é o seu turn over, qual é a rentabilidade que esperam, e as pessoas ficam com apetência” aclarou o experiente investidor bolsista.

BVM deve começar pelas Empresas Públicas, Grandes Empresas e só depois as PME's

Outros investidores entrevistados pelo @Verdade concordaram que o objectivo da BVM deve ser captação

das grandes empresas como por exemplo os Bancos Comerciais, as Seguradoras e outras empresas do sector financeiro como os fundos de pensão.

Aliás a cotação na BVM das Empresas Públicas iria à partida obriga-las a melhorar a gestão e a terem mais transparência como por exemplo a publicação anual dos seus Relatórios e Contas devidamente auditados, algo que não acontece. Por outro lado as Empresas Participadas pelo Estado deveriam cotar-se, ainda que parcialmente, com o potencial de gerarem consideráveis receitas para o erário.

Além disso, estando cotadas na Bolsa de Valores de Moçambique, ainda que parcialmente, as Empresas Públicas estariam sob o escrutínio dos investidores bolsistas que são muito melhores gestores que qualquer ministro que as tutela actualmente.

Também as subsidiárias locais das multinacionais que exploram os nossos recursos naturais poderiam estar cotadas na BVM, mas não estão.

O @Verdade no entanto apurou que pelo menos o novo Regulamento das Operações Petrolíferas determina a obrigatoriedade das empresas concessionárias estarem inscritas na Bolsa de Valores de Moçambique a partir da data de aprovação do respectivo plano de desenvolvi-

mento.

Os nossos entrevistados foram unânimes em afirmar que nenhuma Bolsa no mundo tem um segundo mercado a funcionar antes do primeiro operar na plenitude, existem inclusivamente países onde o Mercado Primário é punjante há quase meio século mas até hoje não conseguiram implantar o Mercado para PME's.

PCA da Bolsa de Valores de Moçambique recusa esclarecer @Verdade

Entretanto o estudo preliminar sobre o reposicionamento estratégico, elaborado pelo Programa de Desenvolvimento Económico e Empresarial (USAID/SPEED+), constatou ainda que ao longo destas quase duas décadas a BVM gerou muito poucas receitas para a economia. A título ilustrativo foi apurado que o índice de capitalização bolsista de Moçambique relativamente ao seu Produto Interno Bruto é de 4, contra 14 da Bolsa da Zâmbia, 31

res da Bolsa de Valores de Moçambique são os bancos comerciais, que nem sequer estão cotados, todavia estas instituições dão óbvia primazia à venda dos seus próprios produtos aos potenciais investidores bolsistas ou mesmo às empresas que queiram cotar-se para se financiar, numa evidente concorrência. O @Verdade constatou que os bancos comerciais nem sequer têm serviços de corretagem.

Um outro grande constrangimento é que ainda é muito difícil trazer dinheiro para Moçambique, pois nenhum mercado cresce só com os recursos locais, tem de estar aberto a investidores estrangeiros.

Investidores explicaram ao @Verdade que devido as restrições impostas pelo Banco de Moçambique a entrada de capital demora pelo menos 2 meses e, caso o investidor venda as suas acções e pretenda repatriar o seu dinheiro o banco central demora muitos outros meses a autorizar essa operação.

Indicators of Equity Market Development in Sub-Saharan Africa

4	Market Cap/GDP	Listed companies	Turnover Ratio
Ghana	8	31	3.5
Kenya	24	65	5
Mauritius	62	62	4
Nigeria	10	169	5
Tanzania	4	18	30
Uganda	31	8	0.4
South Africa	234	303	38
Zimbabwe	41	60	8.1
Zambia	14	16	20
Mozambique	4	4	0.3
Low & middle income countries	60		24

em relação ao Uganda, 41 a do Zimbabwe ou 234 da Bolsa sul-africana.

Um outro índice apresentado pelo estudo, a título comparativo, é o da liquidez. Enquanto num ano a BVM negociou o que tem cotado 0,3 vezes, a Bolsa do Zimbabwe negociou 8,1 vezes, da Zâmbia 20 vezes, a da Tanzânia 30 vezes e a Bolsa da África do Sul negociou 38 vezes no mesmo ano os seus activos.

Este estudo, ainda em fase preliminar, constatou ainda que os principais vendedo-

Aos consultores do estudo da USAID/SPEED+ os empresários disseram que não conhecem a BVM, pretendem que ela seja mais aberta, sugeriram até que Bolsa mude-se das actuais instalações para um edifício mais visível, notaram a falta de informação sobre as cotações nos meios e entre os poucos investidores alguns nem sequer sabem qual é a capitalização dos investimentos que fez.

O @Verdade tentou ouvir Salim Valá, o Presidente do Conselho de Administração da BVM, mas o nosso pedido foi recusado.

→ continuação Pag. 05 - Vendedores revoltam-se e param trânsito na EN1 em Gaza

da República de Moçambique (PRM) foi chamada para amainar os ânimos e efectuou disparado contra os manifestantes.

Resultado do referido pandemónio, uma pessoa ficou ferida no braço esquerdo, supostamente porque pretendia invadir as instalações da Polícia Municipal, segundo a PRM.

A vítima encontrava-se sob cuidados médicos até ao fecho desta edição. Várias outras pessoas foram presas,



mas as autoridades policiais

não especificaram o número dos visados.



Os vidros do recém-construído edifício do Conselho Municipal da Vila da Macia não escaparam da fúria dos comerciantes, tendo sido deitados a baixo.

→ continuação Pag. 05 - Septuagenária espancada e violada até à morte no município da Matola

da República de Moçambique (PRM), na província de Maputo, disse que está a investigar a morte da anciã.

Já na cidade de Maputo, um jovem foi igualmente morto, também por desconhecidos, na madrugada de sábado, e o seu corpo achado no campo de prática de golfe, no bairro da Polana Caniço “A”.

O malogrado foi reconhecido pela população como sendo morador do quarteirão 40, mas

não se sabe o que concorreu para a sua morte.

Suspeita-se que o finado tenha sido assassinado algures, quando regressava do trabalho, e o seu cadáver arrastado até as proximidades da sua área de residência.

Alguns habitantes daquele bairro disseram que, há dias, um homem foi também assassinado em circunstâncias não esclarecidas, por indivíduos não identificados.

Moçambicanos e somalis detidos no Niassa

Quatro cidadãos de nacionalidades moçambicana e somali estão a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), no Niassa, acusados de tráfico de drogas e condução ilegal.

Texto: Redacção

Os causados foram surpreendidos na posse de uma pequena quantidade de soruma no distrito de Mavago, que faz parte da Reserva do Niassa. Neste, pontas de marfim de elefantes e outros recursos faunísticos e florestais são pilhados por redes criminosas.

Avelino Ohima, chefe das operações em Mavago, disse que os indiciados foram surpreendidos pela Polícia de Protecção de Recursos Naturais e Ambiente, nas proximidades de uma área onde se exerce a mineração furtiva, no posto administrativo de M'Sawize.

Eles faziam-se transportar em duas viaturas, sendo uma com a chapa de inscrição AAG 139 SF e outra com a matrícula ADB 446 MP. E encontraram-se presos no Comando Distrital de Mavago.

LAM, apesar do monopólio e preços exorbitantes, perdeu receitas nos voos domésticos



No auge da guerra, com a Estrada Nacional nº 1 condicionada ao tráfego em colunas militares, as Linhas Aéreas de Moçambique perderam cerca de 15% do seu tráfego nas rotas domésticas e, mesmo com os preços exorbitantes dos seus bilhetes, viram as suas receitas reduzirem em quase 20%.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: LAM continua Pag. 08 →

“Homens catana” e assaltantes de viaturas detidos na província de Maputo

Cinco supostos bandidos estão sob custódia das autoridades policiais, na província de Maputo, por alegada prática de agressões físicas com recurso a catanas, violações sexuais e roubo de viaturas.

Texto: Redacção

Dos acusados, dois pertencem a uma quadrilha que semeava terror em alguns bairros do município da Matola. Para lograrem os seus intentos, eles recorriam a catanas, com as quais maltravavam as suas vítimas.

Sobre outros dois, segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM), pesa o crime de assaltos a estabelecimentos comerciais, ocorrido semana passada, no bairro da Machava Socimol.

Os agentes da Lei e Ordem recuperaram duas viaturas supostamente usadas no transporte de 37 garrafas de vinho, 10 frangos e outros bens que se encontravam na casa dos presumíveis bandidos.

Na mesma operação, foram confiscados alguns instrumentos usados no arrombamento de casas alheias, nomeadamente chave francesa e alavancas.

A Polícia disse que está no encalço de outros elementos membros da quadrilha.

Na vila da Namaacha, província de Maputo, a PRM deteve um outro cidadão acusado de roubo de uma viatura pertencente a um cidadão de nacionalidade sul-africana.

De acordo com a corporação, para lograr os seus intentos, o indiciado desferiu golpes contra o dono do referido carro, com recurso a uma faca.

Cidade de Maputo já tem presidentes das Comissões Distritais de Eleições

A Comissão Provincial de Eleições (CPE) investiu, na terça-feira (11), cinco presidentes das Comissões Distritais de Eleições (CDE) para a cidade de Maputo, no seguimento da instalação dos órgãos de apoio à Comissão Nacional de Eleições (CNE), com vista à realização das quintas eleições autárquicas marcadas para 10 de Outubro de 2018.

Texto: Redacção

Para as CDE's de KaMubukwana e KaMaxaquene foram investidos Elton Ngoque e Salomão Fumo, respectivamente, enquanto Cassiano da Silva e Rafael Bernardo chefiarão KaChamanculo e KaMavota.

KaTembe e KaNhaca são chefiados por Gabriel Parruque e António Nchangule.

Os empossados deverão assegurar a supervisão técnica e política do processo eleitoral, assim como a implementação da respectiva legislação.

Eles devem desempenhar, escrupulosamente, as funções para as quais foram in-

dicados, exortou Ana Chemané, presidente da CPE na capital moçambicana.

As decisões por eles tomadas devem alicerçar-se na independência e isenção, bem como evitar o seu envolvimento em actividades político-partidárias.

Para além de trabalharem com vista a aprofundar a democracia multipartidária, os recém-empossados devem pautar por elevada responsabilidade e compromisso de gerir o processo eleitoral com elevado sentido e cultura de paz, tolerância, diálogo, independência, integridade e imparcialidade.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - LAM, apesar do monopólio e preços exorbitantes, perdeu receitas nos voos domésticos

Entre 1 de Janeiro de 2014 e 31 de Dezembro de 2015, numa altura em que o tráfego rodoviário na única estrada que conecta o nosso país entre o Norte e o Sul estava condicionado ao trânsito

ção da procura dos seus voos domésticos em cerca de 15%.

De acordo com o Relatório e Contas de 2015 das LAM, a que o @Verdade teve acesso, no global a rubrica de “venda

para 2.015.096.616 meticais.

A Administração das Linhas Aéreas de Moçambique não esteve disponível para explicar ao @Verdade como é possível perder dinheiro

de 3 horas, custa tanto quando uma viagem de 8 a 11 horas entre a capital moçambicana e a capital da Turquia ou a cidade do Dubai.

No segmento de carga, onde também opera em monopólio, as LAM registaram perdas de mais de 14 milhões de meticais.

O serviço de correio da companhia aérea moçambicana também registou prejuízos, as receitas de 3,5 milhões de meticais em 2014 caíram para 1,8 milhões de meticais em 2015.

Perda de receitas em voos regionais, dívidas a fornecedores e à banca

O Relatório e Contas na posse do @Verdade revela ainda que nos voos regionais a companhia de bandeira nacional viu as suas receitas com passageiros descerem de 1,2 bilião para 1,1 bilião de meticais mas aumentou os seus ganhos no transporte de carga de 33,5 milhões para 41,7 milhões de meticais.

Paralelamente as perdas de negócio os custos operacionais das LAM continuaram a subir tendo fechado o exercício de 2015 com perdas acumuladas de mais de 4 biliões de meticais e numa situação de falência técnica.

Juntam-se à essas perdas de receitas dívidas a fornecedores, que entre 2014 e 2015 aumentou de 745.384.392 meticais para 1.696.669.414 meticais, e passivos na banca que ascendem a 8,9 biliões de meticais.

O Governo de Filipe Nyusi, principal accionista da empresa com 96% do capital social, que injectou alguns biliões de meticais para evitar a falência das Linhas Aéreas de Moçambique tem manifestado o seu desejo de intervir e reestruturar a chamada companhia de bandeira, todavia não são conhecidos esses planos.

Polícia detém dois estupradores de estudantes em Tete

Dois indivíduos encontram-se a contos com a Polícia da República de Moçambique (PRM), na província de Tete, indiciados de abusar sexualmente de três estudantes de 16 anos de idade, após ameaça-las com recurso a uma faca.

Texto: Redacção

As vítimas, que frequentam a Escola Secundária de Canongola, sita no bairro Samora Machel, foram estupradas nas proximidades da casa de um dos acusados, na zona de Mambossa.

Para lograrem os seus intentos, os suspeitos amordaçaram as miúdas e agrediram-nas como forma de lhes obrigar a ceder à violação sexual, segundo contou uma das raparigas.

Apercebendo-se de que as suas vidas estavam em perigo, a miúdas gritaram desesperadamente pelo socorro, tendo sido acudidas pelos vizinhos das supostos violadores, para o Hospital Provincial de Tete (HPT).

Na altura do crime, segundo a PRM, os dois cidadãos estavam na companhia de outros seis comparsas, os quais encontraram-se furtivos.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

 **WhatsApp:**
84 399 8634

 **Telegram**
86 450 3076

 **E-Mail**
averdademz@gmail.com

Mundo

Inundações no nordeste da Índia deixam 1,2 milhão afetados e 32 mortos

Mais de 1,2 milhão de pessoas foram atingidas pelas fortes chuvas e inundações que castigam o estado de Assam, no nordeste da Índia, que já deixaram também 32 mortos no último mês, sete deles só nas últimas horas.

Texto: Agências

Entre as vítimas estão três crianças e dois adultos que se afogaram. As demais morreram depois de um deslizamento de terra, conforme as informações mais recentes da Autoridade de Gestão de Desastres de Assam (ASDMA).

“A situação piorou nos últimos dois dias, mas ainda está sob controle, pelo menos do ponto de vista administrativo”, explicou à Agência Efe o chefe regional da

Autoridade de Gestão de Desastres, Rajesh Prasad.

Conforme explicou, a situação piorou no fim de semana devido às fortes chuvas no estado de Arunachal Pradesh, que estão afectando directamente os distritos de Assam.

Do total de afectados, 18.300 estão em 150 acampamentos criados pelas autoridades para ajudar

na situação. Ao todo, 20 dos 35 distritos estão alagados e as perdas materiais foram enormes e mais de 105 mil hectares de cultivos estão debaixo d'água.

Estes incidentes meteorológicos são comuns no sul da Ásia na época de mais intensidade das chuvas de monção, principalmente entre Julho e Agosto, quando costumam deixar centenas de mortos e milhões de afectados.

Continua busca de 30 desaparecidos após chuvas torrenciais no Japão

As autoridades do Japão prosseguiram neste domingo com a busca de 30 pessoas que desapareceram durante as chuvas torrenciais que arrasaram a ilha de Kyushu (sudoeste) esta semana, enquanto que o número de vítimas fatais da catástrofe chegou a 18.

Texto: Agências

A Agência Meteorológica Japonesa (JMA) mantém hoje o alerta nas prefeituras de Fukuoka e Oita, as duas mais afectadas pelo desastre, e em novas áreas de Kyushu, devido a que se preveem mais chuvas intensas por causa de uma nova frente na região e à possibilidade de que aconteçam deslizamentos de terra e inundações.

Mais de 10 mil soldados do Exército, policiais e bombeiros continuam com as tarefas de busca e resgate de 30 pessoas que continuam desaparecidas em Fukuoka e Oita, segundo informaram as autoridades

loais. Além disso, as forças aéreas japonesas usam helicópteros para transportar alimentos, água e outras provisões a localidades inteiras que continuam isoladas pelas inundações em Oita, segundo a rede estatal “NHK”.

Cerca de 250 pessoas estão isoladas nas duas citadas cidades, enquanto que 1.700 pessoas continuam hospedadas em refúgios temporários das perto de 500 mil às quais as autoridades recomendaram abandonar suas casas desde quinta-feira passada.

Acidente de viação causa óbito e feridos em Dondo

Uma pessoa perdeu a vida e outras 21 contraíram ferimentos graves e ligeiros, quando um transporte semi-colectivo de passageiros, com 23 cidadãos a bordo, despistou e capotou, no princípio da noite de terça-feira (11), no distrito de Dondo, província de Sofala.

Texto: Redacção

O malogrado respondia pelo nome de José Ricardo e não foi possível apurar a identidade de outras vítimas sobreviventes, as quais foram socorridas para o Hospital Central da Beira (HCB).

O desastre aconteceu na Estrada Nacional número (EN6), na localidade de Mutua, e envolveu um minibus com a matrícula AFW-324-MP.

Segundo as autoridades policiais, a viatura saiu da faixa de rodagem, de repente, e de seguida despistou e capotou na berma da estrada. O excesso de velocidade pode ter sido a principal causa do acidente.

Desvios de fundos do Estado leva à prisão de funcionários na Zambézia

O ex-director provincial da Agricultura e Segurança Alimentar, na província da Zambézia, Marcelo Chaquisse, foi recolhido ao calabouços, nesta quarta-feira (12), acusado de desvio de dois milhões de meticaís destinados ao cultivo de campos agrícolas no distrito de Nicoadala.

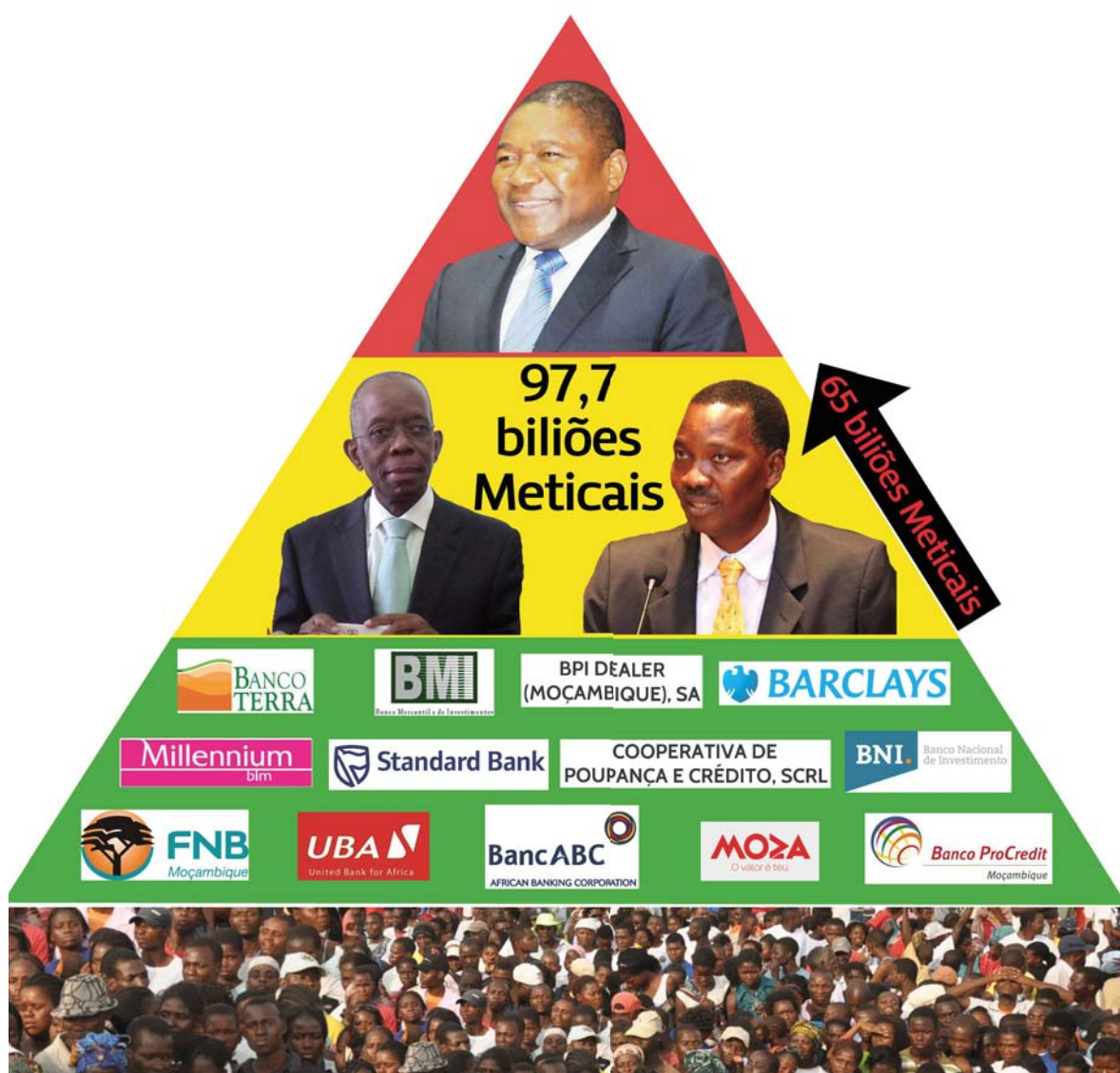
Texto: Redacção

Antes da sua detenção, Marcelo Chaquisse foi demitido, em Junho último, do cargo que ocupava, supostamente por gestão danosa do erário. Em conexão com o mesmo caso, foram encarcerados outros dois funcionários identificados pelos nomes de Hélder Vicente e Remigio Namariba.

O quarto elemento que está a ver o sol aos quadrinhos é Alfredo Ramos, presidente do Conselho Empresarial Provincial da Zambézia. Consta que é através dele que o dinheiro foi delapidado.

Os inculpatos fazem parte de um grupo de sete

continua Pag. 10 →



Governo de Nyusi vai contrair mais 65 biliões de meticaís em dívida pública interna

Condicionado para contrair novos empréstimos no exterior o Governo de Filipe Jacinto Nyusi pretende aumentar em mais 65 biliões de meticaís a dívida pública interna, que em Junho estava cifrada em 97,7 biliões de meticaís, através da emissão de novos Bilhetes do Tesouro. Embora parte desta dívida de curto prazo seja para o financiamento do défice do Orçamento do Estado uma porção significativa é usada para pagar Bilhetes anteriormente emitidos, portanto nova dívida para pagar a dívida anterior numa espécie de jogos de Ponzi.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: @Verdade

continua Pag. 10 →

Pontas de marfim desaparecem nas instalações do Estado em Inhambane

Pelo menos quatro pontas de marfim que estavam conservadas nos Serviços Provinciais de Florestas e Fauna Bravia (SPFFB), na província de Inhambane, desapareceram em circunstâncias não esclarecidas.

Texto: Redacção

O produto estava guardado naquelas instalações do Estado há tempo e a forma como o roubo aconteceu levanta fortes suspeitas de envolvimento de alguns funcionários dos SPFFB, uma vez que não houve nenhum arrombamento, segundo disse ao @Verdade uma fonte da Polícia da República de Moçambique (PRM), naquele ponto do país.

“Se realmente houve roubo, alguém na posse das chaves do local usou-as para abrir e se apoderar das pontas de marfim. Elas não podem sumir misteriosamente (...) sem haver arrombamento”.

Ninguém sabe explicar o que se

passou. Porém, os Serviços Nacionais de Investigação Criminal (SERNIC) já estão a investigar alguns trabalhadores dos SPFFB no sentido de esclarecer o caso, de acordo com a nossa fonte.

Não é a primeira vez que pontas de marfim arrecadadas num local aparentemente seguro, nas instalações do Estado, desaparecem em circunstâncias não claras.

Na madrugada de 22 de Maio de 2015, um total de 65 cornos de rinoceronte, com peso estimado em 124 quilogramas, apreendidos num dos condomínios luxuosos em Tchumene, no município da Matola, a 12 do mesmo mês, foram roubados nas instalações do

Comando Provincial da PRM.

O sítio estava trancado com três cadeados, cujas chaves estavam confiadas a igual número de pessoas.

O produto tinha sido apreendido na residência de um cidadão chinês e fazia parte de um lote que incluía 340 pontas de marfim, equivalentes a 1.160 quilogramas.

Após frustrada a tentativa de abafar o caso, a Polícia assumiu, publicamente, que os cornos foram, efectivamente, roubados.

Contudo, o crime, que deixou as fragilidades da PRM a descoberto, ainda não foi esclarecido.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por: **XICONHOCA**

BBM Pin: 2B04949C
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Governo de Nyusi vai contrair mais 65 biliões de meticais em dívida pública interna

“Durante o exercício económico de 2017, a utilização de Bilhetes do Tesouro terá como limite máximo sessenta e cinco mil milhões de meticais” pode-se ler no Diploma Ministerial n.º 41/2017, de 31 de Maio, assinado pelo ministro da Economia e Finanças e publicado no Boletim da República n.º 84 da I série.

Este montante vai crescer ao stock dívida pública interna que, de acordo com o Banco de Moçambique, totalizava a 16 de Junho passado 97.701.700.000 meticais.

É interessante notar que o montante do limite de uso de Bilhetes do Tesouro do exercício não seja estabelecido na Lei Orçamental que é aprovada pela Assembleia da República, na verdade os deputados deram carta branca ao Executivo para “contrair empréstimos internos”.

A este ritmo de emissão de Bilhetes do Tesouro a dívida pública interna também se tornará insustentável

O Governo não revela como tem gasto a crescente dívida interna, entretanto a economista Fernanda Massarongo Chivulele constatou, num artigo publicado em 2015, que a dívida interna “tem como principal finalidade de emissão o pagamento de dívida anterior. O pagamento de bilhetes e obrigações do Tesouro vencidos é a principal finalidade da emissão de



BOLETIM DA REPÚBLICA

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

IMPrensa Nacional de Moçambique, E.P.

AVISO

A matéria a publicar no «Boletim da República» deve ser remetida em cópia devidamente autenticada, uma por cada assunto, donde conste, além das indicações necessárias para esse efeito, o averbamento seguinte, assinado e autenticado: Para publicação no «Boletim da República».

SUMÁRIO

Ministério da Economia e Finanças:

Diploma Ministerial n.º 41/2017:

Fixa e rectifica o montante máximo de Bilhetes do Tesouro a serem utilizados durante o exercício económico e define instruções técnicas relevantes à contabilização e ao controlo e gestão do serviço da dívida emergente da utilização dos Bilhetes do Tesouro.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS

Diploma Ministerial n.º 41/2017

de 31 de Maio

O Decreto n.º 22/2004, de 7 Julho, estabelece o regime regulamentar geral aplicável à emissão e colocação dos Bilhetes do Tesouro no mercado monetário.

O referido Decreto delega no Ministro que superintende a Área das Finanças facultades para, por Diploma Ministerial, fixar e rectificar o montante máximo de Bilhetes do Tesouro a serem utilizados durante o exercício económico e definir instruções técnicas relevantes à contabilização e ao controlo e gestão do serviço da dívida emergente da utilização dos Bilhetes do Tesouro.

Nestes termos no uso das facultades atribuídas pelo artigo 6, alínea b) do Decreto n.º 22/2004, de 7 de Julho, o Ministro da Economia Finanças determina:

Artigo 1. 1. Durante o exercício económico de 2017, a utilização de Bilhetes do Tesouro terá como limite máximo de sessenta e cinco mil milhões de meticais.

2. O limite acima fixado, deverá ser automaticamente incrementado até ao montante, na qual os prazos de vencimento derivado das novas utilizações, não se estenda para além de 31 de Dezembro de 2017.

Art. 2. Os Bilhetes do Tesouro serão representados por valores mobiliários escriturais, não havendo por isso, lugar à emissão física de títulos.

Art. 3. Na data de utilização de Bilhetes do Tesouro, o Banco de Moçambique, no exercício das suas funções como Caixa do Estado, creditará, a conta do Estado, devendo este produto ser recetado na contabilidade do Estado, através de um modelo de recetação apropriado.

Art. 4. 1. É da competência do Estado o pagamento do Serviço da Dívida resultante da emissão de Bilhetes do Tesouro para fazer face aos défices de tesouraria até ao montante referido no artigo 1.

2. A contabilização do Serviço da Dívida, juros e capital pagos, será nas rubricas Encargos da Dívida e Operações de Tesouraria, respectivamente.

O presente Diploma Ministerial entra em vigor na data da sua publicação.

Maputo, 6 de Janeiro de 2017. — O Ministro da Economia e Finanças, Adriano Afonso Maleiane.

obrigações do tesouro”.

“Recentemente, para além do pagamento da dívida mobiliária, o Governo decidiu que vai emitir títulos para amortizar os diferenciais entre pagamentos devidos e recebimentos esperados do Imposto sobre Valor Acrescentado (IVA), que acumularam dívida estimada entre 250 e 300 milhões de dólares (Fundo Monetário Internacional, 2015b)”, pode-se ler no artigo inserido no livro do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) “Desafios para Moçambique 2016”.

Para a economista, que tem acompanhado a evolução

da Dívida Pública com especial atenção, o problema da emissão de Bilhetes do Tesouro e também de Obrigações do Tesouro “é o perigo de espiral desta dívida, cujos planos de endividamento futuro incluem amortização de dívida actual. Neste caso, o endividamento claramente não tem uma aplicação que permita esperar retornos capazes de fazer face aos seus custos e nem tem por objectivo o investimento em factores virados para o estímulo da actividade produtiva”.

Numa entrevista recente ao @Verdade a investigadora do IESE comparou a forma como os últimos Governo do

partido Frelimo têm gerido a dívida pública interna a “uma espécie de jogos Ponzi, isto é dívida paga com nova dívida”, em alusão ao esquema fraudulento de pirâmide que leva o nome do imigrante italiano Charles Ponzi, em que são prometidos rendimentos garantidos elevados em troca de um investimento e os juros são pagos com o dinheiro obtido com a entrada de novas participantes ou com novos investimentos dos membros que já integram a pirâmide.

“Adicionalmente, entra em competição com o sector privado nacional, que depende do sector financeiro nacional, na medida em que absorve parte dos recursos financeiros disponíveis e direcciona o sector financeiro para investimentos em títulos mobiliários em detrimento dos produtivos. Os títulos públicos são a segunda principal fonte de retorno financeiro dos bancos comerciais e seguradoras e, provavelmente, continuarão a sê-lo, visto que as previsões de endividamento indicam que o actual stock de dívida será amortizado através da emissão de mais títulos de dívida pública”, escreve Fernanda Massarongo Chivulele no seu artigo.

A investigadora do IESE, que é mestre em Desenvolvimento Económico pela Universidade de Londres, apurou ainda que “outros usos do financiamento da dívida pública interna foram o paga-

mento de dívida de edifícios públicos construídos com base em leasing, a compensação dos prejuízos às gaso-lineiras, a compensação dos prejuízos acumulados devido à flutuação de valores pelo Banco de Moçambique”.

“Nenhuma destas opções parece ser capaz de fazer face ao custo financeiro do endividamento interno. Actualmente, os juros actuais da dívida pública interna rondam entre os 8% e 10% e não parece que estas opções possam gerar retornos financeiros para fazer face a estes custos” conclui a jovem economista moçambicana que já prognosticava que a forma como a dívida pública interna está a ser “gerida indica que vai continuar a crescer nos próximos anos, e se as finalidades se mantiverem, a mesma poderá tornar-se insustentável”.

Importa notar que a soma da dívida a contrair, pela emissão de novos Bilhetes do Tesouro, mas o stock acumulado da dívida interna ronda o total da receita que o Estado se propôs a arrecadar através de receitas fiscais em todo exercício económico de 2017.

Aliás a Dívida Pública de Moçambique desde de finais de 2016 que se tornou insustentável, quicá a missão do Fundo Monetário Internacional que está em Maputo desde a passada segunda-feira (10) apure e revele qual é o stock real tanto da dívida interna assim como da dívida externa.

Mundo

Avião militar dos EUA cai no Mississippi e deixa 16 mortos

Um avião militar dos Estados Unidos da Américacaiu em uma área rural do Mississippi na noite de segunda-feira (10), matando pelo menos 16 pessoas, informou uma autoridade regional de gestão de emergências.

Texto: Agências

Não se disponibilizou de imediato nenhum detalhe oficial a respeito das circunstâncias da queda no condado de LeFlore, no norte do Mississippi, cerca de 160 quilómetros ao norte de Jackson, a capital do Estado.

A capitã Sarah Burns, porta-voz do Corpo dos Fuzileiros Navais, disse apenas que uma aeronave de transporte KC-130 Hercules “passou por um contratempo”, e inicialmente a mídia relatou cinco mortes confirmadas.

Várias horas depois, Fred Randle, diretor de gestão de emergências do condado de LeFlore, disse à Reuters que ao menos 16 pessoas morreram. Ele não deu maiores detalhes sobre o incidente.

A rede WSOC-TV, de Charlotte, noticiou, citando a Agência Federal de Aviação, que o voo partiu de Cherry Point, na Carolina do Norte, que abriga uma base aérea dos Fuzileiros Navais.

O porta-voz do FBI Brett Carr disse ao jornal New York Times que a agência está enviando funcionários ao local da queda, mas que as auto-

ridades não acreditam ter se tratado de algo intencional.

“Estamos simplesmente a tentar oferecer qualquer tipo de assistência”, disse Carr, porta-voz do escritório do FBI em Jackson, no Mississippi, ao jornal. “Pode ser qualquer coisa, de mão de obra a colecta de provas”.

O governador do Mississippi, Phil Bryant, disse em um comunicado publicado no Facebook que o incidente foi uma tragédia, mas não deu detalhes.

Imagens publicadas por veículos de comunicação na internet mostraram a carcaça distorcida de um avião envolta em chamas, em um campo cercado por vegetação alta, e uma grande coluna de fumaça no céu.

A aeronave é usada para reabastecimento em pleno ar, transportar cargas e realizar missões táticas de passageiros. Ela é operada por três tripulantes e pode levar 92 tropas terrestres ou 64 paraquedistas, de acordo com uma descrição presente no site da Marinha dos EUA.

Dez soldados desaparecidos em emboscada no Mali

Pelo menos 10 soldados malianos foram dados como desaparecidos após uma emboscada por suspeitos militantes islamitas no deserto do norte do Mali, disse esta semana fonte militar.

Texto: AIM

Segundo o porta-voz do exército, o Coronel Diarran Kone, uma coluna do exército foi atacada, domingo, na estrada entre as cidades de Gao e Menako, numa região sob crescente ameaça do ressurgimento de grupos militantes, alguns deles tendo ligações com a al Qaeda.

Fomos emboscados, temos cerca de 10 soldados desaparecidos e perdemos quatro viaturas. Estamos ainda a avaliar a situação, disse Kone, sem adiantar mais detalhes.

Grupos militantes islamitas tomaram controlo do norte do Mali em 2012, embora tropas francesas os tenham expulsado da zona um ano mais tarde. Ma manter a paz na remota região desértica está a provar-se difícil porque os jihadistas continuam a lançar ataques contra o exército maliano e a força de manutenção da paz da ONU.

Estados africanos lançaram este mês uma força militar multinacional para lidar com os militantes islamitas na região do Sahel, porque a violência se alastra para lá do norte do Mali para estados vizinhos.

Estes grupos ligados à al Qaeda mataram, mês passado, pelo menos cinco pessoas numa luxuosa estância turística, frequentada maioritariamente por cidadãos de países ocidentais, nas redondezas de Bamako, a capital do país, na parte sul do país, geralmente considerada a mais segura.

Enquanto isso, confrontos deflagraram semana passada entre os clãs rivais tuareg, desestabilizando a região do Kidal, na parte mais distante do norte do Mali.

Os confrontos de sexta-feira entre a coligação pro-governamental Platform, liderada pela milícia GATIA, e os separatistas da Coordenação dos Movimentos Azawad (CMA) causaram várias baixas, embora o governo não possa quantificá-las.

→ continuação Pag. 09 - Desvios de fundos do Estado leva à prisão de funcionários na Zambézia

funcionários, acusados de orquestrar o desvio de fundos do Estado naquele ponto do país.

“Confirmou sete arguidos constituídos no processo 162/2017”, dos quais, finda a instrução preparatória, quatro foram detidos, segundo Miguel Cândido, procurador-chefe da Zambézia.

Todavia, os três funcionários escaparam da detenção, porque não há indícios do seu envolvimento no crime, justificou.

Sobre os quatro detidos, pesam os crimes de peculato, abuso de cargo ou função e participação económica em negócios. Eles incorrem a uma pena de 16 anos de prisão maior, de acordo com Miguel Cândido.

A sua prisão foi executada pelo Tribunal Judicial Provincial da Zambézia, após a solicitação do Ministério Público, que exige a responsabilização dos visados e devolução do dinheiro em causa.

“A principal preocupação é ver repostos os valores retirados dos cofres do Estado. O crime foi já cometido e deve ser julgado”.

Refira-se que é igualmente na Zambézia, onde o diretor provincial de Educação, Armindo Primeiro, é acusado do desvio de mais de 2.5 milhões de meticais destinados à reabilitação da Casa da Cultura no distrito de Chinde. A obra que nunca chegou a acontecer.

Supostos bandidos roubam e violam mulher em Nampula

Oito homens ainda a monte abusaram sexualmente de uma mulher e de seguida espetaram-na um pedaço de ferro de 12 milímetros nos seus órgãos genitais, na segunda-feira (10), no bairro de Namutequeliwa, na cidade de Nampula.

Texto: Redacção

O estupro colectivo aconteceu durante a madrugada, quando os presumíveis bandidos invadiram a casa da vítima, tendo igualmente se apoderado de alguns bens.

Segundo narrou a ofendida, os presumíveis violadores amotinaram-se no pátio da sua residência e quando se apercebeu da situação saiu para se inteirar do que estava a acontecer.

À porta de casa encontravam-se alguns meliantes, os quais a encurralaram, proferiram ameaças e arrastaram-na para um campo de futebol, onde foi forçada a manter cópula.

Os malfeitores, munidos de armas brancas e outros instrumentos contundentes, amordaçaram a vítima como forma de impedir que ela gritasse pelo socorro. Consumado o acto, "eles introduziram um ferro nos meus órgãos genitais", disse a cidadã que já está em tratamento médico ambulatório.

Por sua vez, populares do bairro de Namutequeliwa disseram que naquela zona há um grupo meliantes que semeia terror à calada da noite. O caso é do conhecimento das autoridades policiais, mas estas pouco têm feito com vista a garantir a ordem e segurança públicas.

Não foi possível ouvir a PRM em Nampula em torno da violação da mulher em alusão, alegadamente porque ainda estava a apurar o que aconteceu.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no



Kroll refuta tese que 2 biliões de dólares eram para projecto de protecção da costa de Moçambique



O sumário do relatório da Kroll refuta a tese de que os mais de 2 biliões de dólares de dívidas da Proindicus, EMATUM e MAM eram um imperativo para a criação de um projecto de protecção da longa costa de Moçambique. "As infraestruturas necessária para permitir a implementação bem-sucedida do Projecto de Moçambique, não foram instaladas antes da assinatura de cada contrato de fornecimento(...) não foi disponibilizado pessoal suficiente para receber formação sobre as embarcações(...) os sistemas de radares incorporados em cada bem não podem comunicar com os centros de comando centrais e, assim, os bens não podem ser operacionalizados", são algumas incompetências dos gestores moçambicanos.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 12 →

Acidentes de viação matam mais de três dezenas de pessoas em Moçambique

Trinta e três pessoas morreram em consequência de igual número de acidentes de viação, deixaram igualmente 24 feridos, dos quais seis graves, e avultados danos materiais, na semana finda, em diferentes estradas do território moçambicano.

Texto: Redacção

Dos sinistros rodoviários em causa, 18 foram do tipo atropelamento carro/peão, seis choques entre carros, quatro choques entre carros e motorizadas, igual número de despistes e capotamento e uma colisão contra obstáculo fixo.

O excesso de velocidade e a má travessia de peões foram as principais causas da tragédia, segundo Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

A instituição que tem como função garantir a segurança e a ordem públicas e combater infracções à lei disse igualmente que três automobilistas foram presos, acusados de tentativa de suborno aos membros da Polícia de Trânsito (PT).

O crime ocorreu na cidade de Maputo e província de Cabo Delgado. Os indiciados pretendiam desembolsar 200, 500 e 5.000 meticais como forma de se livrarem da autuação policial.

Na mesma operação, sete automobilistas recolheram aos calabouços por alegada condução ilegal e 286 viaturas foram apreendidas devido a diversas irregularidades.

De acordo com Inácio Dina, a PRM confiscou 402 cartas de condução e 282 livretes porque os seus titulares cometeram infracções que atentavam contra o Código da Estrada vigente em Moçambique.

Num outro desenvolvimento, o porta-voz do Comando-Geral da PRM disse que as autoridades recuperam 13

armas de fogo, das quais uma do tipo AK-47, duas pistolas, 10 armas de fogo de fabrico caseiro e 44 munições.

Os instrumentos bélicos foram recuperados nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Manica, Cabo Delgado, numa semana em que 930 cidadãos caíram nas mãos da Polícia, dos quais 731 por violação de fronteira, entre outros crimes.

Enquanto isso, 11 indivíduos foram presos pela Polícia, no município da Matola, província de Maputo, indiciados de roubo de vários bens e duas viaturas.

Dos visados, encerrados na 5ª esquadra, consta uma rapariga de apenas 18 anos de idade, acusada de roubo de um dos carros em causa.



Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Kroll refuta tese que 2 biliões de dólares eram para projecto de protecção da costa de Moçambique

Enquanto aguardamos “se-
renamente” que a Procura-
doria-Geral da República se
digne a processar os funcio-
nários e agentes do Estado
que violaram a Constitui-
ção e leis orçamentais para
conseguirem os empréstimos
do banco suíço e russo veri-
ficamos no sumário da Audi-
toria que a Kroll reali-
zou às três empresas esta-
tais uma manifesta falta de
vontade dos moçambicanos
que deveriam ter criado as
condições necessárias para
receber e operar os equipa-
mentos adquiridos ao Grupo
Prinvest.

A Auditoria apurou que as
infraestruturas necessária
para permitir a implantação
bem-sucedida Proindicus,
da Empresa Moçambicana
de Atum (EMATUM) e ainda
da Mozambique Asset Mana-
gement (MAM), “não foram
instaladas antes da assina-
tura de cada contrato de forne-
cimento”.

“Especificamente, parece
que: as instalações portuá-
rias disponíveis eram insu-
ficientes para a atracação,
manutenção ou reparação
adequada das embarcações
adquiridas pela Proindicus
e pela EMATUM; que não ha-
via planos para construção
de instalações de processa-
mento e armazenamento em
terra para a EMATUM; e que
o terreno necessário para
a construção dos estaleiros
previstos no contrato de



fornecimento da MAM não
havia sido assegurado em
tempo hábil”, pode-se ler no
documento.

Além disso, de acordo com
o Grupo Privinvest “não foi
disponibilizado pessoal su-
ficiente para receber forma-
ção sobre as embarcações
pertencentes à Proindicus e
à EMATUM”.

Ademais, “a Kroll foi infor-
mada de que as embarca-
ções de pescas não podem
operar actualmente porque
não foram renovadas as li-
cenças; e Um pacote de saté-
lites contratado para os pri-
meiros três anos do projecto
expirou, e não existe qual-
quer comprovativo de que
tenham sido iniciadas ne-
gociações para contratação
de um novo pacote. Como
resultado, os sistemas de ra-
dares incorporados em cada
bem não podem comunicar
com os centros de comando
centrais e, assim, os bens
não podem ser opera-
cionalizados”.

Não se sabe quando a Proindicus, EMATUM e MAM virão a ser completamente operacionais

Por outro lado, apesar do
antigo Presidente Armando
Guebuza ter afirmado que o
projecto era para a “defesa
da Pátria Amada e do mara-
vilhoso povo moçambicano”,
as entidades públicas mo-
çambicanas “mostraram-se
não cooperantes”, de acordo
com a Auditoria até para ob-
terem vistos de entrada os
colaboradores do Grupo Pri-
vinvest tiveram dificuldade.

“(…)A não-conclusão da for-
mação de tripulação para as
embarcações Ocean Eagle e
para utilização dos drones
Camcopter, e o não-forne-
cimento de um local para o
Centro de Coordenação de
Operações em Terra” são
outros entraves constatados
pela Auditoria aos quais se
somam o facto da EMATUM
nunca ter criado “uma insta-
lação de armazenamento em

terra que permitisse à empre-
sa conservar o peixe à tempe-
ratura correta; não efectuou
a manutenção das embarca-
ções fornecidas, conforme
aconselhado pela Empresa
Contratada; e efectuou mo-
dificações nas embarcações
que tiveram impacto na ca-
pacidade de efectuar reivin-
dicações nos termos da ga-
rantia contratual”.

Já na Mozambique Asset Ma-
nagement até a data de con-
clusão da Auditoria Indepen-
dente não estava disponível
o acesso ao Estaleiro de Ma-
puto “devido às falhas por
parte da MAM em providen-
ciar acesso às instalações”.

“A MAM não providenciou
as licenças e autorizações ne-
cessárias para os locais, e a
instalação de determinados
equipamentos, como pontões,
a MAM não forneceu vistos de
trabalho válidos para o pes-
soal da Empresa Contratada,
a MAM não efectuou o paga-
mento das taxas alfandegárias
referentes a determinados

contentores que continham
equipamento e materiais,
nem procurou providenciar o
respectivo desalfandegamen-
to, em tempo útil, a MAM não
pagou nem geriu os subcon-
tratados que realizavam ser-
viços de natureza crítica nos
locais e que deveriam ter sido
concluídos antes do início da
actividade”, afirma a Kroll no
seu relatório final.

A Auditoria constatou ainda
que o Contrato de Fornecimen-
to Alterado da MAM expirou a
31 de Maio de 2017, e a partir
dessa altura o Grupo Privin-
vest, “na ausência de prorro-
gações adicionais, não será
obrigado a fornecer mais ser-
viços ao abrigo do contrato”.

A conclusão da Kroll é que
não se sabe quando as em-
presas Proindicus, EMATUM
e MAM virão “a ser comple-
tamente operacionais mas,
aparentemente tal requere-
ria investimentos financeiros
significativos” e, ainda assim,
“não se sabe quando pode-
riam ser realizados lucros”.

Polícia dispara balas reais contra um cidadão indefeso e mata-o em Tete

Um cidadão morreu supostamente vítima de disparos efectuados pela Polícia da República de Moçambique (PRM), na quarta-feira (12), na vila de Moatize, província de Tete, quando um grupo de populares amotinou-se para contestar o encerramento unilateral dos portões que dão acesso à concessão da empresa mineira Vale Moçambique.

Texto: Redacção

Trata-se de portões de uma outra mina
de carvão pertencente àquela compa-
nhia, cuja exploração ainda não iniciou.

Contudo, após longas conversações en-
tre o governo local e a Vale Moçambi-
que, chegou-se à conclusão de que os
portões deviam estar sempre abertos
com vista a permitir que a população
[que antes era dona do espaço] apas-
centasse gado e buscasse lenha, contou
uma testemunha ao @Verdade.

A nossa fonte acrescentou que houve
tentativas de se ocultar o crime e difun-
diu-se informações segundo as quais o
homicídio aconteceu nas cercanias da
área de concessão mineira da Vale, mas
não foi em consequência de disparos.

O malogrado, que respondia pelo nome
de Hussene António, encontrou a mor-
te quando fugia da Polícia, após ser al-
vejado num dos braços.

Mesmo apercebendo-se de que o fina-
do já estava ferido, um dos agentes da
Polícia, chamada pela Vale para o local
onde decorria a manifestação conside-
rada pacífica, disparou o segundo tiro,

tendo o projectil atingido as costas.

Por conseguinte, o cidadão caiu sem ne-
nhuns sinais vitais, ficando, deste modo,
exposta a brutalidade com que determi-
nados membros da instituição que tem
como função garantir a segurança e a
ordem públicas e combater infracções à
lei trata os cidadãos indefesos.

O @Verdade tentou ouvir a corporação
em Tete, mas esforços nesse sentido
redundaram em fracasso, porque ainda
se estava a apurar “em que circunstân-
cias o baleamento mortal aconteceu”,
segundo explicou.

Não é a primeira vez que a Vale Mo-
çambique solicita a PRM quando está
em apuros com as comunidades das
áreas abrangidas pelas suas actividades,
e nalgumas vezes acontece o pior.

Refira-se ainda que centenas de oleiros
ainda estão de costas voltadas com a
Vale Moçambique e o governo de Moati-
ze, em resultado da falta de entendimen-
to entre as partes no que diz respeito às
indeminizações as comunidades dizem
ter direito, por ter cedido as suas terras.

Mundo

Mulher morre após ser baleada na cabeça em protesto no oeste da Venezuela

Uma mulher de 56 anos morreu após ser baleada na cabeça durante uma manifestação da oposição na cidade de Tucuyo, no oeste da Venezuela, o que eleva para 94 o número de mortos na onda de protestos que abala o país há mais de cem dias.

Texto: Agências

Identificada como Janeth Angulo, a
mulher, uma professora aposenta-
da morreu na noite de terça-feira no
bairro de Villa Colonial, em Tucuyo,
informou o Ministério Público em
comunicado.

“Ocorria uma manifestação quando
surgiu uma situação irregular e fo-
ram efectuados disparos contra as
pessoas que estavam no local”, dis-

seram os investigadores do caso em
um relatório preliminar.

Depoimentos solicitados pelo pro-
motor responsável pelo caso dizem
que a “docente reformada estava na
rua e, ao ouvir explosões, correu para
o interior de sua casa, onde foi ba-
leada na cabeça”.

O deputado Daniel Antequera, da

oposição ao presidente do país, Ni-
colás Maduro, culpou o governo pela
morte. “Uma bala da ditadura que
tira vidas”, escreveu no Twitter.

Com a morte de Janeth Angulo so-
bre para 94 o total de pessoas que
perderam a vida desde o último dia
1º de Abril, quando teve início uma
onda de protestos a favor e contra o
Governo.

Ataque suicida deixa 12 mortos e mais de 40 feridos em Camarões

Duas mulheres-bomba mataram ao menos 12 pessoas e deixaram mais de 40 feridos em uma pequena cidade no norte de Camarões perto da fronteira com a Nigéria na noite de quarta-feira, disseram à Reuters uma fonte graduada do Exército e uma autoridade local. “Houve 14 mortes, incluindo as duas mulheres-bomba, e 42 feridos”, disse um coronel responsável por remover os feridos, que pediu anonimato.

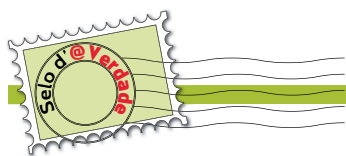
Texto: Agências

“O ataque foi conduzido por uma
mulher-bomba e a outra foi morta
a tiros”. O ataque foi conduzido por
duas mulheres que entraram em
uma área movimentada no centro
de Waza, que fica a 8 quilómetros
da fronteira com a Nigéria, disse
Midjiyawa Bakari, o governador da

área onde aconteceu o incidente.

Ele disse que 13 foram mortos e
que 43 ficaram feridos. Um bebé
está entre os mortos, afirmou.
Muitos ficaram severamente fe-
ridos e foram levados para hos-
pitais próximos, afirmou.

Nenhum grupo reivindicou res-
ponsabilidade pelo ataque, mas
a região tem sido alvo frequen-
te de militantes do Boko Haram
em sua tentativa de oito anos de
estabelecer um califado islâmi-
co para além da Nigéria.



A saga da Moça Ibn Bique

Sou uma linda moça. Moça de cabelos cintilantes, pele doce, curvas macias, lábios de seda, seios avultados que lembram duas papaias beijando o útero da terra. Ando alheada de mim que às vezes esqueço o meu próprio nome, razão pela qual, alguns já me atribuíram alcunhas como: Pérola dos Índios, Pátria animada, etc.

Fui nascida há muitos anos, mas a minha beleza nunca se apaga. A cada dia que passa fico mais exuberante que antes. No entanto, a beleza que carrego só me atrai males, quer dizer: apesar de ser linda, a minha vida sempre foi a mais feia do planeta; porque nunca tive nem se quer um segundinho de felicidade. Por exemplo, tornei-me mãe ainda na minha miúda adolescência, e, hoje, o que me mantém vivo é apenas a minha família, especialmente os meus filhos: o Salves, o Zizumbeze, a Ravuma e a Umbeluz, os únicos que o tempo ainda não engoliu.

Desde os anos remotos, vários homens têm-me lançado olhares com o objectivo de transformar-me em pão para os seus famintos músculos.

Primeiramente, um homem chamado Khoisan fez de mim a sua presa preciosa. Diariamente, desbravava-me as entranhas, farejava os seus prazeres na rica savana que dormia na minha epiderme.

Depois, o Bantu roubou-me do Khoisan e fez de mim a sua sereia favorita. No início, nos meus poros férteis desenvolveu a agricultura fálica para produzir cereais como a mapira e a mexoeira. Mais tarde, o Sr. Bantu, no meu colo começou a desenvolver a metalurgia do ferro meloso, a olaria do êxtase e a tecelagem do prazer humano.

Passado algum tempo, um homem que morava nos madzimbabwes se apaixonou por mim e decidiu me levar à sua terra que se chamava “estado do Zimbabwe”. Ele, por sua vez: no meu tronco nu descobriu a mineração orgiaca e a metalurgia do ouro. Mas, depois, desapareceu sem nenhum adeus deixando-me nas mãos de um outro que se chamava Nyantimba Mutota. A minha junção com o Nyantimba deu origem a uma nova família que foi dominada “dinastia dos Mwenemutapas”.

Em seguida, um homem que desde há muitos anos sonhava em me conhecer se ancorou nas minhas margens, trazendo consigo toda a sua família. O tal, Chamava-se Vasquito Vataghama tinha remado contra maré incontáveis dias e noites. Deste modo, logo que chegou exibiu a sua bravura no meu leito e chamou os seus amigos, o António Enês, os indianos, etc. No meu útero ergueu a sua bandeira, plantou a sua língua e entoo epopeias lusitanas.

O Português domou-me, escravizou-me, em fim: explorou por inteiro o meu corpo, ouro, marfim e a minha gente. Sim!! O Tuga até sabia vender Humanos. Arriiii!! Dele nunca me esquecerei, porque me cicatrizou o corpo, a alma, o espírito e a mente. Ensinou-me a semântica do “xibalo” e o peso do “imposto de palhota” na minha própria terra. Além disso, teve a coragem de dar-me um outro nome: Moça Ultramarina Portuguesa. Ah!! Satanyoco-lhe infinitamente.

Por causa da crueldade do Tuguês tive de procurar amantes. Em primeiro lugar conheci o Sochangane que até à sua morte não me conseguiu

tirar do jugo do Tuga. Passado algum tempo, vários homens como Gungunyane, Maguigane, Mahazula e tantos outros lutaram por mim, porém, não me conseguiram arrancar das mãos do lusitano.

Não tardou que eu conhecesse um homem chamado FRELIMO, este veio com mais força, intelectualidade e, finalmente, conseguiu me libertar do colonialismo. Juntos erguemos o nosso lar que primeiramente era monogâmico, mas isso durou pouco tempo. Isto é, actualmente sou democrática, aliás, poliandra, tenho um parceiro oficial, FRELIMO, e dois amantes, RENAMO e MDM.

Agora ando muito insegura, intimidada e rezando que nenhum outro homem me venha escravizar de novo, porque muitos descobriram que dos meus seios já goteja petróleo e gás em abundância.

Para terminar, deixo-vos com algumas perguntas de reflexão: será que o meu parceiro oficial cuida bem de mim? E se for a troca-lo por um dos amantes, a minha vida poderá melhorar ou piorar?

Por Fernando Absalão Cháuque

Pergunta à Tina...

Boa tarde mana Tina, o meu problema é que sempre que faço relações ou ultimo o período, sai uma borbulha irritante na vagina. Peço a sua ajuda.

Boa tarde, mana. Por favor, leia toda a resposta que demos ao leitor abaixo, com um problema idêntico ao seu. Embora se refira ao sexo masculino, tudo se aplica da mesma maneira ao seu caso. Espero que fique esclarecida.

Eu sou Sérgio tenho o problema de quando me relaciono com a minha parceira, sempre sai uma borbulha no pénis. Não sei o que é. Mas no início tivemos uma doença de transmissão sexual. Recebemos tratamento, mas o problema que eu estou a descobrir é esse. Por favor, peço ajuda, já fui a vários hospitais. Fizemos teste de HIV e análises para ver se podia acusar, mas o resultado foi negativo.

Olá Sérgio. Fica difícil aconselhar-te pois “uma borbulha no pénis” apenas, não é esclarecedor. A tua borbulha tem líquido? Depois de rebentar, é dolorosa? Estas são algumas das perguntas que precisariam uma resposta, para poder avaliar melhor.

Mas, o facto de ser aparentemente uma repetição de uma doença já tida no passado, faz pensar que a tal “borbulha” poderá ser aquilo a que se chama vesículas, na linguagem médica. E as vesículas genitais, geralmente com líquido e dolorosas, são indicativas de uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS) chamada Herpes.

Assim sendo, aconselho a leitura de uma resposta, abaixo, que demos no passado a uma pessoa com uma situação idêntica à tua. Tudo o que poderíamos dizer-te, está contido nessa resposta. Boa sorte!

Sociedade

Mãe queima filhos por roubarem amendoim na Beira

Uma mulher de 28 anos de idade está sob alçada da Polícia da República de Moçambique (PRM), na cidade da Beira, província de Sofala, indiciada de queimar os membros superiores de seus dois filhos de quatro e seis anos de idade, com recurso ao óleo quente da cozinha, alegadamente porque eles roubaram amendoim torado numa casa vizinha.

Texto: Redacção

O acto, denunciado por um vizinho no último domingo (09), aconteceu na passada terça-feira (04), no bairro da Munhava.

O miúdo mais velho foi queimado na mão direita, enquanto o mais novo contraiu ferimentos na mão esquerda. Os dois foram mantidos em casa sem tratamento médico.

A progenitora contou, com o rosto banhado em lágrimas, como sinal de arrependimento, que aqueceu o óleo da cozinha numa frigideira, de seguida pegou nas mãos dos filhos, um a um, e queimou-os, impiedosa-

mente.

A mesma cidadã já esteve detida, acusada de ferir o filho mais velho, à catana, em Junho do ano passado.

Após a assistência médica, os miúdos serão encaminhados ao infantiário provincial, onde terão um novo lar.

O caso já é do conhecimento do Gabinete de Atendimento à Família e Menores Vítimas de Violência.

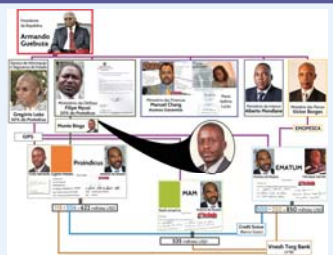
A mãe das crianças está a contas com as autoridades policiais.

goste de nós no [facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

A sugestão que têm feito ao povo moçambicano de que os empréstimos da Proindicus, EMATUM e MAM foram arquitectados e contratados por “um pequeno grupo de membros do SISE e do Governo, liderados” por António Carlos do Rosário não faz muito sentido quando analisamos documentos da negociata assinados por vários funcionários públicos. Num desses documentos, de “Termos e condições financeiras” para a contratação do primeiro empréstimo da Proindicus ao banco Credit Suisse, a que o @Verdade teve acesso com exclusividade, está a assinatura de Victor Bernardo, antigo vice-ministro da Planificação e Desenvolvimento do primeiro Governo de Armando Guebuza.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/62719>



Ruy Sochanghane Ka Ferreira Antes de mais agradecer ao juiz q deu a sentença condenatoria dos pobres coitados paus mandados de 36 milhoes pois chego a conclusao de que afinal é possível e existe legislação para dar 16 anos e ainda confiscar os bens dos verdadeiros Mbavas Ladroes · 8/7 às 15:25

Fauzio Mussagy Fernandes Infelizmente com PROBLEMAS na SÍRIA, CORREIA DO NORTE, LIBIA, e outros campos de guerra vamos parar em DEBATES Por ERROS de GOVERNANTES ELEITOS para

servir o POVO · 7/7 às 20:40

Fauzio Mussagy Fernandes Gravidade desse caso vão debater em HAMBURGO no G20 como DÍVIDAS OCULTAS, CORRUPÇÃO, EXEMPLO MAU a não ser seguidos na BOA GOVERNAÇÃO · 7/7 às 20:39

Josealvaro Valente Ainda nao prenderam esses marginais? · 7/7 às 14:38

Graciano DE Fátima Basílio Tenho celas para esses tipos · 7/7 às 20:06

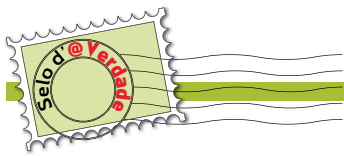
Zaida G. Cabral agradecemos mais estas informacoes! Parabens ao Verdade! · 7/7 às 14:31

Linwati Sergio A verdade não morre e no final se faz revelar! Long Live Verdade! · 8/7 às 18:40

Linette Olofsson A Verdade vence sozinha, não precisa de um cúmplice. De que está a espera a Procuradora Geral da Republica Senhora Buccili para acionar a acção preventiva? Os Moçambicanos não podem pagar esta dívida! Obrigada Jornal a Verdade! continue a manter-nos informados com a verdade, pois ela é única! Yes Linwati Sergio... Long live VERDADE! · 8 de Julho de 2017 20:18

Domingues Domingeslazar muito obrigado por revelar essas pessoas envolvidos, espero k haja mais outras, e PGR deve trabalhar no assunto asserio. · 11 h

Alige Cipriano “espero que haja mais outras”? ou “espero que TODOS os envolvidos paguem”? · 5 h



Rovuma: mais GÁS para as Alterações Climáticas

Nos últimos dias, em Moçambique e não só, ouvimos vários dos nossos governantes reproduzir fielmente em seus altifalantes o mesmo discurso sobre as suas certezas quanto à resolução de quase todos os problemas do país, em virtude dos negócios fechados no sector de exploração de Gás natural – o garante do desenvolvimento, segundo eles, a amputação ambiental da Bacia do Rovuma, dizemos nós. Estas negociações fazem-se acompanhar por um slogan político que levanta várias questões: “Moçambique está de volta.”

De facto, o que os nossos governantes se esforçam por propalar é o hipotético crescimento económico que poderá advir da venda deste recurso, contudo, por exemplo, não falam dos seus reais impactos ambientais, que certamente irão pôr em causa o bem estar não-económico, sobretudo das pessoas directamente afectadas. A verdade é que além das possíveis mais-valias que o negócio do gás pode trazer, pouco se fala.

No entanto, no âmbito deste negócio, o verdadeiro papel das avaliações de impacto ambiental volta a ser colocado a nu: legitimar e nada mais.

Requisito obrigatório para a implementação de projectos como este, se estas avaliações fossem conduzidas de forma rigorosa, imparcial e como recomendam as regras (e Moçambique fosse um país sério, com governantes de facto comprometidos com um modelo de desenvolvimento sustentável e centrado nas pessoas), só pelos seus impactos ambientais, este projecto jamais seria aprovado. Sobretudo porque, tendo em conta que Moçambique é um dos países mais vulneráveis às mudanças climáticas, – cujo nível de vulnerabilidade já é exacerbado pela exploração de carvão mineral em Tete – este tipo de empreendimento coloca o país numa situação paradoxal: como se explica que um país altamente vulnerável, ao invés de contribuir para a solução, continue, de forma recorrente e orgulhosa, a contribuir “em nome do desenvolvimento” para agravar o problema?

E que desenvolvimento é esse, que contempla apenas o crescimento económico, remetendo para segundo plano o direito dos cidadãos em viver num ambiente são, com dignidade e saúde, entre outros direitos que constituem o bem estar não-económico da população?

De que vale crescer economicamente por via da destruição planetária? Uma vez destruído o planeta, onde e como usufruiremos dessa riqueza?

Ao longo dos últimos anos, – em virtude da crescente pressão no sentido de se abandonar o uso de combustíveis fósseis e, por essa via, se dar início ao necessário processo de

transição energética – várias campanhas foram levadas a cabo para separar gás, de carvão e petróleo. Fazendo uso de falsas narrativas que retratam o gás como uma forma de energia alternativa e limpa, essas campanhas visam apagá-lo da infame lista dos combustíveis fósseis cujos impactos sobre o ambiente e o clima são desastrosos. Aliás, muitos decisores políticos e a grande indústria dependente de combustíveis fósseis, promovem o gás natural apelidando-o de “combustível-ponte”: um combustível de transição entre as tradicionais formas de energia (como o carvão) e as energias renováveis, até que estas possam ser implementadas em massa. Contudo, vários estudos expõem essa lógica como falaciosa porque, por um lado, o gás natural poderá estar a agravar a actual situação climática mais significativamente que o próprio carvão; e por outro, porque a possibilidade do gás poder vir a contribuir para a melhoria do acesso à energia eléctrica em Moçambique e/ou no continente é mínima. Quando o gás natural é liquefeito (como se pretende fazer em Moçambique), à enorme quantidade de energia dispendida no processo – pois para ser liquefeito, o gás natural tem de ser arrefecido a temperaturas muito baixas (cerca de -162º Celsius¹) e esse processo de liquefacção custa 10% da matéria-prima² – há que acrescentar ainda os custos ambientais do transporte, que são frequentemente omitidos. E porque o GNL, que precisa de ser mantido frio, é enviado longas distâncias, esses custos são significativos.

Todo o processo de extracção, liquefacção, transporte, re-gaseificação e combustão em usinas, é altamente dispendioso, tanto em termos de energia como de carbono. De acordo com um estudo conduzido pelo Departamento de Energia dos EUA (DOE), as emissões de gases de efeito de estufa atribuídas ao GNL são quase o dobro das emissões imputadas ao gás natural convencional.³

Um outro estudo do DOE estima que o processo de liquefacção, transporte e re-gaseificação aumenta o ciclo de vida total de emissões de gases de efeito estufa da indústria de gás natural em 15%.⁴ Um terceiro estudo, da Comissão Europeia, conclui que o GNL é pior para o clima do que o carvão.⁵

Um outro aspecto importante (e que tem sido igualmente ignorado) relativamente ao gás natural, é o facto do seu principal composto ser o metano, que constitui um poderoso e perigoso gás de efeito estufa. Apesar do poder nocivo do metano, os seus efeitos climáticos não têm sido devidamente contabilizados, o que significa que o impacto do gás natural no aquecimento global tem sido subestimado. Algumas estimativas

colocam a taxa de vazamento do metano na fase de produção de petróleo e gás em 17%,⁶ sendo que ainda mais metano se perde ao transportá-lo, normalmente por meio de gasodutos.⁷ Essas fugas são omitidas e tratadas de forma leviana como forma de proteger os interesses económicos das grandes multinacionais que controlam o sector.

De acordo com o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), o metano é um gás de efeito estufa 87 vezes mais potente que o dióxido de carbono num período de 20 anos.⁸ Por força dos interesses em continuar a promover a exploração do gás natural, alguns dos estudos sobre os impactos do metano compreendem um período de 100 anos, o que não é adequado para se avaliarem os reais impactos do metano, nomeadamente quanto ao aquecimento global. O recomendável é que sejam considerados períodos de até 20 anos, pois estes reflectem mais fielmente o forte impacto do metano a curto prazo, uma vez que o seu tempo de vida na atmosfera é de cerca de 12 anos. Assim sendo, tendo em conta as exigências da ciência face à necessidade de reduzirmos significativamente a emissão de gases de efeito estufa durante a próxima década – de modo a limitarmos os impactos das mudanças climáticas – é imperativo que tomemos em conta o impacto a curto prazo do metano no aquecimento do planeta.

Ainda de acordo com estudos científicos, desta feita realizados pela Universidade de Cornell, num período de 20 anos, tanto o gás de xisto como o gás natural convencional apresentam um maior impacto climático do que o carvão ou o petróleo⁹ – conclusão que, curiosamente, se baseia no facto do gás natural ser composto, em grande parte, por metano, que é muito mais eficaz na retenção de calor na atmosfera do que o dióxido de carbono. Ou seja, as emissões de metano, ainda que em pequenas quantidades, podem ter uma pegada climática superior às emissões de dióxido de carbono.

No caso específico do GNL, porque depois de liquefeito o gás é transportado, re-gaseificado, e novamente transportado ao seu destino final através de gasodutos ou de outros meios de transporte, o risco de perda de metano é ainda maior. Outro estudo sobre metano e outros gases, realizado no estado do Colorado nos EUA, revela ainda outra problemática. A análise do estudo revelou que as empresas cobiavam emitir três vezes mais do que os seus relatórios mostravam.¹⁰

Esta constatação levanta sérias perguntas quanto à idoneidade e à capacidade dos responsáveis por projectos em estimar correctamente e monitorar as emissões nos locais de

extracção de gás natural, usinas e infra-estruturas relacionadas, assim como nos terminais de exportação de gás natural liquefeito.¹¹

Resumidamente, mesmo considerando uma baixa taxa de vazamento, qualquer hipotético benefício para o clima, ao substituir o carvão pelo gás natural, acaba por ser contrabalançado, por um lado, pelas fugas de metano e, por outro, pela marginalização das energias renováveis.¹²

A exploração de gás natural levanta várias questões quanto à genuinidade do interesse manifestado em desenvolver o país com base num modelo sustentável; pois para que o país se possa desenvolver sustentadamente, é fundamental que se dêem passos largos no sentido de abandonar o modelo baseado em combustíveis fósseis, e que se abracem, de uma vez por todas, as energias limpas e renováveis. Até porque a promoção e o investimento em gás natural (como energia limpa), além de fraudulentos, acabam por constranger o financiamento/ promoção/ crescimento das fontes de energia renováveis.

Importa ainda mencionar que mesmo quando o gás natural deixa de ser extraído, os locais de extracção podem continuar a libertar metano, de forma significativa, por período indeterminado.

Um exemplo recente de alguns dos riscos associados ao gás natural, é o caso do enorme vazamento de gás natural que ocorreu há um ano, num armazenamento perto de Los Angeles, e que resultou na libertação de mais de 97.000 toneladas métricas de metano.¹³ Durante o auge do vazamento, a quantidade de metano emitida diariamente foi equivalente a adicionar 7.000.000 de carros na estrada.¹⁴

Esse único vazamento de gás foi a maior contribuição da Califórnia para as mudanças climáticas.¹⁵ Além do seu impacto no clima, o vazamento também representou um risco de segurança grave, obrigando milhares de famílias próximas a serem evacuadas de suas casas, e levando o governador da Califórnia a declarar Estado de Emergência.¹⁶

Se este tipo de incidentes ocorre em países como os EUA, munidos de recursos, e profissionais experientes e competentes em todos os ramos, que garantias existem que não ocorrerão em países em desenvolvimento como Moçambique? Entre outros aspectos, a fragilidade que caracteriza as nossas instituições, bem como a nossa limitada capacidade técnico-profissional, logística e financeira para monitorar adequadamente projectos dessa magnitude, aliada ainda à complexidade do sector e às

jogadas neoliberais dos barões do grande capital que o caracterizam, certamente não oferecem garantia alguma.

Mas, independentemente desta problemática socio-ambiental, será a exploração de gás natural um investimento inteligente? A verdade é que, num período em que o uso de carbono tem de ser limitado, projectos de grande capital como estes acarretam cada vez mais o risco de se tornarem em activos ociosos caso as suas emissões se tornem incompatíveis com os requisitos de redução de emissões estipulados. Até 2035, projecções indicam que 379 bilhões de dólares em novos investimentos em GNL tornar-se-ão incompatíveis com as reduções necessárias para evitarmos um aumento de temperatura média global de 2º Celsius – uma meta já perigosamente alta,¹⁷ uma vez que a larga maioria da comunidade científica defende que esse aumento deveria ser mantido abaixo de 1,5º Celsius. Ou seja, um investimento em gás natural em Moçambique não só contribuiria para o agravamento das mudanças climáticas – um problema que promete vir a assolar-nos violentamente, mas também constituiria um investimento de risco face à actual conjuntura política em torno desta questão da redução de emissões.

1 Joe Romm, Exporting Liquefied Natural Gas Is A Dreadful Idea For The Climate, THINK PROGRESS, Mar. 12, 2014
2 U.S. ENERGY INFORMATION AGENCY, EFFECT OF INCREASED LEVELS OF LIQUEFIED NATURAL GAS EXPORTS ON U.S. ENERGY MARKETS (2014); GWYNNE TARASKA & DARRYL BANKS, THE CLIMATE IMPLICATIONS OF U.S. LIQUEFIED NATURAL GAS, OR LNG, EXPORTS (2014)
3 TIMOTHY J. SKONE, ROLE OF ALTERNATIVE ENERGY SOURCES: NATURAL GAS TECHNOLOGY ASSESSMENT, DOE/NETL-2012/1539 (2012); ANTHONY ZAMMERILLI ET AL., ENVIRONMENTAL IMPACTS OF UNCONVENTIONAL NATURAL GAS DEVELOPMENT AND PRODUCTION, DOE/NETL-2014/1651 (2014)
4 TIMOTHY J. SKONE ET AL., LIFE CYCLE GREENHOUSE GAS PERSPECTIVE ON EXPORTING LIQUEFIED NATURAL GAS FROM THE UNITED STATES, DOE/NETL-2014/1649 (2014)
5 B. KAVALOV, H. PETRI' C. & A. GEORGAKAKI, LIQUEFIED NATURAL GAS FOR EUROPE – ROME IMPORTANT ISSUES FOR CONSIDERATION (2009)
6 Oliver Schneising et al., Remote Sensing of Fugitive Methane Emissions from Oil and Gas Production in North American Tight Geologic Formations, 2 EARTH'S FUTURE 548 (2014)
7 Kathryn McKain et al., Methane Emissions from Natural Gas Infrastructure and Use in the Urban Region of Boston, Massachusetts, 112 PROC. NATURAL ACAD. SCI. 1,941 (2015)
8 IPCC, WORKING GROUP I CONTRIBUTION TO THE IPCC FIFTH ASSESSMENT REPORT CLIMATE CHANGE 2013: THE PHYSICAL SCIENCE BASIS (2013)
9 Robert W. Howarth, A Bridge to Nowhere: Methane Emissions and the Greenhouse Gas Footprint of Natural Gas, ENERGY SCI. & ENG'G (2014); Robert W. Howarth, Renee Santoro & Anthony Ingraffea, Methane and the Greenhouse-Gas Footprint of Natural Gas from Shale Formations, CLIMACTIC CHANGE (2011)
10 Gabrielle Pétron et al., A New Look at Methane and Non-methane Hydrocarbon Emissions from Oil and Natural Gas Operations in the Colorado Denver-Julesburg Basin, 119 J. GEOPHYSICAL RES.: ATMOSPHERES 6,836 (2014)
11 Estas medições provavelmente nem sequer reflectem adequadamente a extensão do vazamento de metano porque estes estudos são muitas vezes realizados com a cooperação da indústria, o que significa que eles são muitas vezes os locais com as mais baixas taxas de vazamento. E.g., Press Release, Robert Howarth, Cornell University, Allen et al., Paper in the Proceedings of the National Academy of Sciences, Sept. 11, 2013
12 Christine Shearer et al., The Effect of Natural Gas Supply on US Renewable Energy and CO2 Emissions, 9 ENVTL. RES. LETTERS 1; Steven J. Davis & Christine Shearer, Climate Change: A Crack in the Natural-Gas Bridge, 514 NATURE 436 (2014); Haewon McJeon, Limited Impact on Decadal-Scale Climate Change from Increased Use of Natural Gas, 514 NATURE 482 (2014)
13 S. Conley et al., Methane Emissions from the 2015 Aliso Canyon Blowout in Los Angeles, CA, SCI. (2016)
14 Suzanne Goldenberg, A Single Gas Well Leak is California's Biggest Contributor to Climate Change, THE GUARDIAN, Jan. 5, 2016
15 Id.
16 Haya El Nasser, California Governor Declares State of Emergency at Gas Leak Site, AL JAZEERA AM., Jan. 6, 2016
17 JAMES LEATON ET AL., CARBON SUPPLY COST CURVES: EVALUATING FINANCIAL RISK TO GAS CAPITAL EXPENDITURE 9 (2015)



Boqueirão da Verdade

“Existe o “Yes man”. O May be man vive do “talvez”. Em português, dever-se-ia chamar de “talvezzeiro”. Devia tomar decisões. Não toma. Simplesmente, toma indecisões. A decisão é um risco. E obriga a agir. Um “talvez” não tem implicação nenhuma, é um híbrido entre o nada e o vazio. A diferença entre o Yes man e o May be man não está apenas no “yes”. É que o “may be” é, ao mesmo tempo, um “may be not”. Enquanto o Yes man aposta na bajulação de um chefe, o May be man não aposta em nada nem em ninguém. Enquanto o primeiro suja a língua numa bota, o outro engraxa tudo que seja bota superior”, **Mia Couto**

“Sem chegar a ser chave para nada, o May be man ocupa lugares chave no Estado. Foi-lhe dito para ser do partido. Ele aceitou por conveniência. Mas o May be man não é exactamente do partido no Poder. O seu partido é o Poder. Assim, ele veste e despe cores políticas conforme as marés. Porque o que ele é não vem da alma. Vem da aparência. A mesma mão que hoje levanta uma bandeira, levantará outra amanhã. E venderá as duas bandeiras, depois de amanhã. Afinal, a sua ideologia tem um só nome: o negócio. Como não tem muito para negociar, como já se vendeu terra e ar, ele vende-se a si mesmo. E vende-se em parcelas. Cada parcela chama-se “comissão”. Há quem lhe chame de “luvas”. Os mais pequenos chamam-lhe de “gasosa”. Vivemos uma nação muito gaseificada”, **idem**

“Governar não é, como muitos pensam, tomar conta dos interesses de uma nação. Governar é, para o May be Man, uma oportunidade de negócios. De “business”, como convém hoje, dizer. Curiosamente, o “talvezzeiro” é um veemente crítico da corrupção. Mas apenas, quando beneficia outros. A que lhe cai no colo é legítima, patriótica e enquadra-se no combate contra a pobreza. Mas a corrupção, em Moçambique, tem uma dificuldade: o corruptor não sabe exactamente a quem subornar. Devia haver um manual, com organograma orientador. Ou como se diz em workshopês: os guidelines. Para evitar que o suborno seja improdutivo. Afinal, o May be man é mais cauteloso que o andar do camaleão: aguarda pela opinião do chefe, mais ainda pela opinião do chefe do chefe. Sem luz verde vinda dos céus, não há luz nem verde para ninguém”, **ibidem**

“Foi mediático o processo de detenção, julgamento e condenação do antigo presidente do Conselho de Administração da empresa Aeroportos de Moçambique, Diodino Cambaza. Foi também mediático a sua reintegração na mesma empresa, após a sua libertação, cumprida metade da pena a que tinha sido condenado. O mediatismo, no primeiro caso, ficou a dever-se ao facto de ter sido o primeiro caso de um dirigente sénior de uma empresa a ser detido, julgado e condenado por crimes de desvio de fundos. No segundo

caso, o mediatismo teve e tem a ver com a sua reintegração, num processo que está a merecer interpretações desencontradas por parte de vários segmentos da sociedade moçambicana”, **in Notícias**

“Para os leigos em matéria de leis, eu incluso, a reintegração do ilustre Cambaza na “sua” antiga empresa, não só representa um contra-senso, como é também contra toda a ética deste mundo. Contra-senso porque em situações que eu consideraria normais, o antigo chefe máximo da empresa Aeroportos de Moçambique não poderia ele mesmo solicitar o regresso, até por uma questão de defesa do seu nome. Anti-ético porque, tendo sido preso e condenado por actos que lesaram gravemente a empresa, não é aceitável que volte ao lugar onde praticou o crime de que foi condenado”, **idem**

“Estou a imaginar os trabalhadores, seus antigos mandados, que certamente exultaram aquando da sua detenção, verem-no hoje a circular tranquilamente pelos corredores da empresa. E, espantos dos espantos, a imaginarem-no, os mesmos funcionários, a desfrutar dos mesmos direitos laborais, como se nada tivesse acontecido alguns anitos antes. Mais grave ainda é o facto de, após a aceitação do pedido de reintegração, a empresa ter atribuído ao peticionário a função de assessor. (...) Assim, um assessor tem como função

usar o seu conhecimento para, digamos, orientar e esclarecer alguém sobre questões relacionadas com a sua área de especialidade. Um assessor pode trabalhar em empresas que se dedicam a actividades diversas. Pode também trabalhar para entidades governamentais, para individualidades ou para organizações das mais diversas”, **ibidem**

“A arte nasce com a pessoa ou a pessoa nasce com a arte. Se calhar seria um artista com uma vertente diferente desta. A minha forma de compor, eventualmente, podia ser diferente. Porque, de algum modo, nas minhas composições, sinto alguma influência do meu pai, dos meus irmãos e das músicas que ouvia em casa. Não tenho pressa para fazer música. As minhas músicas não são explosivas. Penetra devagar, mas quando penetra fica. É esta paixão melódica e educativa que procuro transmitir. As pessoas gostam de boas coisas”, **Aniano Tamele**

“Há espaço para consumir tudo. Há jovens que estão seguindo a trilha da música tradicional. Mas também há jovens virados para músicas de diversão, músicas imediatistas. Isso também é preciso. Precisamos também de música para nos divertir. Esse legado está sendo seguido. Há uma coisa boa que os jovens trouxeram: travaram a incidência da música internacional nas festas. Para ouvir há muito que se tem que fazer. Falta aos

nossos jovens aprender a tocar instrumentos e a cantar devidamente porque agora temos escolas que formam”, **idem**

“Os jovens e os mais velhos também têm que procurar informação nos formados. O problema dos músicos e de outros artistas é que querem fazer tudo sozinhos. Os jovens principalmente só procuram aconselhamento quando as coisas estão estragadas. Do ponto de vista de música era preciso que os artistas se aconselhassem. Mesmo em termos de letras. Temos escritores que escrevem muito bem. Os artistas têm de procurar as pessoas formadas em gestão artística, pessoas formadas na composição, em direito para cuidar dos seus contratos e em gestão de negócios para gerir seus espectáculos”, **ibidem**

“Muitos e diversos os riscos que corremos no quotidiano. O Presidente da Renamo brindou-nos com tréguas. Obrigado. A vida retomou, mesmo se de modo precário, na região centro. Circulam viaturas, camiões, comboios, reabriram-se escolas na Gorongosa, obrigado. O terrorismo ameaça a paz e segurança das pessoas e bens nas mais diversas partes do mundo. Felizmente que na nossa terra ainda nada sofremos dessas gentes, mas nada nos garante a segurança desejada. Que eu conheça dos ensinamentos do Santo Profeta, ele afirmou claramente que matar um inocente é matar a humanidade”, **Sérgio Vieira**

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

A Confederação Africana de Futebol (CAF) decidiu desqualificar as três equipas do Sudão que disputam as suas provas, na sequência da suspensão nesta quinta-feira(06) da Federação de Futebol do Sudão, pela FIFA, devido a interferência do Governo nas actividades da instituição. A decisão apura o campeão moçambicano para os quartos-de-final da “Champions” africana como segundo classificado do grupo A, sem precisar disputar a partida que estava marcada para a noite desta sexta-feira (07) em Cartum.
<http://www.verdade.co.mz/desporto/62724>



Edson Waka Machaieie

Atenção #jornal duas equipas sudanesas, uma Moçambicana e a última tunisina... vejam o que escrevem. Com todo respeito. Bom trabalho. · 7/7 às 17:08



Vinho Julio Francisco

Uma outra equipa do Sudão esta na Total Taça das confederações no mesmo grupo com o recreativo de Libolo de Angola. E as outras 2 na Champions League somalizando sao 3 · 7/7 às 19:38



Edson Waka Machaieie

São competições diferentes meu carro Vinho · 7/7 às 19:40



Nelson Mulemba

Leia bem o que escreveram no jornal antes

de saltitar. Três que participam nas suas provas... · Ontem às 5:29



Momed Da Fatima

Tenta ler pra entender, não pra criticar ou se forme mais · Ontem às 19:01



Edson Waka Machaieie

Assunto encerrado. Meus carros. · 21 h



Bizmungo Arape Tuto

Ja havia lugar la para nos por isso vamos para la. Mesmo se tivéssemos jogado essa noite, o resultado nos levaria para quartos de final. Bem haja Beira. · 7/7 às 18:10



Aguilar Fernando

Até quando caminharemos desse jeito · 7/7 às 17:39



Filho Do Cinzentinho

Jeito* · 7/7 às 18:01



Micas Malombe

Gah... no cimento, desse “#GEITO” não mais levanto. Kkkk · 7/7 às 19:12



Manuel C. Nhacutoe

Há gente que critica tudo que é de Moz, até quando vós sereis assim; porquê não críticas a tua maneira de escrever primeiro e volte á escola. Parabéns ferroviário da Beira, isso sim · 7/7 às 19:16



Álvaro Cândido Guedes

Não esqueça q ainda tinhamos uma chance com o jogo d hoje... está d parabéns FB · 7/7 às 19:48



Araújo Abdula

Sundowns ganho a liga dos campeões do mesmo jeito. Força beira, faz o mesmo. És a primeira equipa mocambicana a passar pra os quartos do final · 7/7 às 20:19



Micas Malombe

Araujo, #ganhou · 7/7 às 20:40



Flugencio Pesane

Atenção vc esdson. Pork outra equipa está na taça Nelson madela · 7/7 às 18:05



Araújo Abdula

Qual equipa? · 7/7 às 20:13



Flugencio Pesane

Outra equipa de Sudão · 7/7 às 20:18



Geraldo Bff Macie

Estáva, agora está desqualificado · Ontem às 9:01



Manuel C. Nhacutoe

parabéns meninos de Caldeirão de chiveve e é um ponto ao futebol Moçambicano. Viva ferroviário da Beira · 7/7 às 19:13



Lino Públio Pinto Monteiro

Alguns deputados deveriam ler este artigo. Na AN muitos pediram ao Governo que interferisse no jogo Ultramarina / Mindelense. · 7/7 às 18:19



Geraldo Bff Macie

Aconteceu o mesmo com equipa Sul Africano #Mamelodi_Sundowns e se tornou campeão de CAF2016 então #Locomotivas o que estão a espera? Vamos ser campeão este ano · Ontem às 9:05



Sesinando Cuna

O ferroviario vai receber 650000 usd viva devem usar o dinheiro para melhorar as condicoes do clube · Ontem às 12:47



Alfredo Boas

Parabens, Ferroviário. Pela entrega e determinacao que

caracterizou a equipa durante o percurso, esta qualificacao ee merecida. · Ontem às 13:18



Zuria Natalia Hussein

Muloga Sergio Francisco

Safamos · 7/7 às 17:02



Sergio Francisco

Graças a Deus. Ehehe · 7/7 às 17:58



Venâncio Mathe Mathe

Safamos só por dizer, aleluya. · 7/7 às 18:08



Filho Do Cinzentinho

Mais uns doletas hehehehehe · 7/7 às 18:02



Custodio Cuchama

Parabéns FB · Ontem às 7:07



Lucas Mavale

K bom, mas da proxima deve ser por mérito. · 7/7 às 17:01



Gira Angola

porquê · 7/7 às 17:06



Ajm Selemane

Na beira nao haverá bruxos do tipo nhaga ou mestre alves? · 7/7 às 23



Néo da Conceição

valeu · 7/7 às 18:46

Incêndio na Califórnia força evacuações, e Oeste bate recordes de temperatura

Bombeiros perto da costa central da Califórnia trabalharam no sábado (08) para proteger dúzias de casas evacuadas por causa de um rápido incêndio queimando em um terreno íngreme, depois que as temperaturas chegaram a uma alta recorde em partes do oeste americano.

O chamado Fogo Alamo, nomeado em referência a um riacho que corre na área onde ele começou, na quinta-feira, expandiu-se por aproximadamente 2.428 hectares na fronteira entre os condados de San Luis Obispo e Santa Barbara.

Abastecido por fortes ventos e vegetações secas, o tamanho do fogo dobrou durante a noite. O fogo foi contido em apenas 10 por cento no sábado, um dia depois de as autoridades ordenarem a evacuação de 150 a 200 casas em Tepusquet Canyon, próximo à cidade de Santa Maria, disse a porta-voz do condado de Santa Barbara, Gina DePinto.

A principal prioridade de uma for-



Texto: Agências • Foto: Mike Eliason/EPA

telefone. Fortes chuvas em partes do oeste ao longo do inverno e da primavera ajudaram a atrasar a chegada da temporada de incêndios, mas também estimularam o crescimento da vegetação, que secou e se tornou altamente combustível no calor do verão.

Temperaturas na região de Palm Springs, no sul da Califórnia, chegaram a 50 graus Celsius na sexta-feira, quebrando um recorde da cidade estabelecido em 1976, de acordo com o Serviço Meteorológico Nacional.

O centro de Los Angeles, geralmente mais fresco que outras partes da cidade, estabeleceu um recorde de 36 graus Celsius.

ça-tarefa reforçada de 1.000 bombeiros é proteger essas casas, disse ela, enquanto tentam impedir as chamas de alcançarem vinícolas ao sul e linhas de transmissões de energia ao sudeste.

Até agora, o Fogo Alamo não destruiu nenhuma casa ou causou grandes ferimentos, disse DePinto, pelo

Opositor venezuelano Leopoldo López passa para prisão domiciliária

O Governo venezuelano tirou da cadeia o preso político Leopoldo López, um dos principais líderes da oposição ao regime socialista bolivariano, e enviou-o para casa em regime de prisão domiciliária. A decisão, anunciada na madrugada de sábado (08) no site do Supremo Tribunal, clarifica que “devido a informação recebida sobre a sua saúde” foi decidido conceder-lhe uma “medida humanitária”.

“Este é um passo para a liberdade. Não tenho ressentimento algum nem vontade de ceder”, disse já em casa, onde dezenas de amigos e apoiantes se juntaram.

López foi recolhido às quatro da manhã na prisão militar de Ramo Verde, nos arredores de Caracas, por elementos os serviços secretos, e levado para a sua casa na capital.

Esta mudança ocorre quando, nas ruas, sobe de tom a contestação ao Presidente Nicolás Maduro – as manifestações e marchas de protesto duram há três meses, 89 pessoas morreram, algumas militares mas a maioria civis. No último mês, a população dos bairros mais carenciados juntou-se aos manifestantes da classe média e média alta, que foram os primeiros a sair à rua para exigir a saída de Maduro, a marcação das eleições presidenciais e a realização das autárquicas que deveriam ter tido lugar no final do ano passado mas foram canceladas – segundo a oposição, porque o partido Partido Socialista Unido da Venezuela, no poder, receia perder ainda mais terreno depois de ter perdido a maioria no Parlamento. A população acusa a gestão de Maduro pela grave crise económica do país.

Para retomar o controlo do país, Maduro, que tentou invalidar o Parlamento mas não conseguiu, anunciou uma profunda revisão na Constituição. A Assembleia Constituinte deverá ser eleita no final de Julho e os vários partidos da oposição, unidos na coligação Mesa de Unidade Nacional, querem impedi-la.

López chega a casa, com pulseira electrónica, neste contexto. Um dos seus advo-

gados disse que pode, agora, retomar a liderança da oposição – lugar que partilha com Henrique Capriles, do partido Primeiro Justiça.

Leopoldo López, de 47 anos, foi condenado em 2015 a 13 anos e nove meses de prisão ao ser considerado culpado de instigar as manifestações de 2014, em que morreram 43 pessoas. Há mais de 90



dias que estava impedido de falar com os seus advogados e os últimos 32 passou-os em regime de solitária, escreve o El País.

O uruguaio Luis Almagro, secretário-geral da Organização de Estados Americanos (OEA), disse que a prisão domiciliária é apenas um passo e exigiu a libertação de todos os presos políticos da Venezuela.

A OEA, o Papa Francisco, os presidentes dos Estados Unidos (Donald Trump), do México (Enrique Peña Nieto), do Canadá (Justin Trudeau), o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, o Parlamento Europeu, a Human Rights Watch e outras organizações pediram a sua libertação.

Através de mensagens que, nos primeiros tempos de prisão, enviou através da

Texto: Público de Portugal • Foto: Juan Barreto/AFP

mulher, Lilian Tintori, López tinha dito que só aceitaria ser libertado quando os outros presos políticos saíssem da prisão. Os seus advogados disseram ao El País que não aceitou qualquer condição para sair da prisão.

“Estamos a lutar pela liberdade de todos os presos políticos, mas o mais importante é a liberdade do povo venezuelano e se manter esse compromisso significar voltar para uma cela de Ramo Verde, estou mais do que disposto a isso. Reitero a todo o povo da Venezuela o meu compromisso de lutar até conseguir a liberdade do nosso país”, disse, citado pelo El Mundo.

A saída da prisão estava a ser negociada há meses entre López e o Governo venezuelano, com enviados deste a chegarem a Ramo Verde com alguma frequência – diz o El País que o ex-presidente do Governo espanhol, José Luis Rodríguez Zapatero, assistiu a algumas conversas entre os emissários de Maduro e López.

Em Maio circulou a notícia da sua morte, depois de ter sido ouvido na prisão a gritar que estava a ser torturado na sua cela. O Governo foi obrigado a divulgar uma “prova de vida”, um vídeo em que o opositor aparecia vivo e bem tratado. Tintori, porém, disse que o marido estava debilitado.

Em Junho quase houve acordo, mas o opositor recusou sair da prisão. Nessa altura, a contestação voltara a subir devido ao anúncio da Assembleia Constituinte e López receou que, ao ir para casa nesse momento, passasse a ideia de que capitulara perante as decisões de Caracas.

Nove pessoas decapitadas em região turística do Quênia

Um grupo de homens armados suspeitos de pertencerem ao movimento extremista islâmico al-Shabab, da Somália, atacou duas aldeias quenianas durante a noite de sexta-feira (07), decapitando nove pessoas.

Texto: Público de Portugal

“Foram mortos como galinhas, com facas”, disse uma testemunha citada pela Reuters.

O ataque ocorreu na zona costeira de Lamu, um dos principais destinos turísticos no Quênia. Lamu, uma área próxima da fronteira com a instável Somália, tem nos últimos anos sido alvo de acções violentas por parte de extremistas islâmicos.

No início da semana, três agentes da polícia foram mortos na mesma região por combatentes do al-Shabab, um grupo afiliado à al-Qaeda.

Numa declaração à televisão queniana, o Presidente Uhuru Kenyatta afirmou tratar-se de um “acontecimento infeliz” e recusou a existência de “um vazio” na segurança do país.

Sociedade

Lançada pesquisa sobre Melhor Empregador de Preferência em Moçambique

A empresa NHP Consultoria e Serviços anuncia esta segunda-feira, dia 10 de Julho, em Maputo, os resultados da pesquisa sobre o “Empregador de Preferência em Moçambique”, edição 2017, realizada pela primeira vez no País.

Texto: Fim de Semana Informe Comercial

Trata-se de uma pesquisa que consistiu na busca de opinião junto do público-alvo sobre que empresas, nos diferentes sectores, gostaria de trabalhar e qual é a percepção que tem sobre a empresa de eleição.

No mesmo evento, serão ainda lançadas duas pesquisas, nomeadamente “Melhor Empregador em Moçambique” e “Empregador de Preferência em Moçambique”, edições correspondentes a 2018.

O lançamento da pesquisa “Melhor Empregador em Moçambique”, em parceria com Herman Group e Employer of Choice, ambas baseadas nos Estados Unidos de América, terá como abordagem os diversos sectores e subsectores de actividade e vai consistir na recolha e análise comparativa das propostas de valor ao colaborador ou EVP (Employee Value Proposition), oferecidas pelas empresas que se dispuserem a participar do escrutínio.

Essa informação vai permitir a obtenção de dados factuais sobre o “Melhor Empregador em Moçambique”, bem como os melhores lugares para se trabalhar em Moçambique” e os rankings por sector de actividade.

Por sua vez, a pesquisa sobre o “Empregador de Preferência” contará com a parceria do Instituto Nacional de Estatística (INE), tendo como público-alvo, pessoas em idade para integrar no mercado de trabalho, incluindo as que estão actualmente empregues, e também as que estão à procura de oportunidades de emprego e estudantes dos níveis secundário médio, técnico médio e superior.

Pretende-se com esta iniciativa promover uma dinâmica cada vez mais saudável na gestão do capital humano, atracção, desenvolvimento e retenção de talentos, impulsionar a competitividade na comunidade empresarial, em Moçambique, e promover a imagem das empresas que operam, no País, assim como fornecer uma ferramenta de análise e tomada de decisão para os gestores de empresas e demais interessados no mercado moçambicano.

A NHP Consultoria e Serviços é uma empresa que opera no mercado moçambicano, na prestação de serviços de consultoria e assessoria em várias áreas de negócio e ciência, incluindo pesquisa e estudos diversos.

Oposição acusa Mugabe de governar Zimbabwe a partir de uma “cama de hospital”

Na passada sexta-feira (07), Robert Mugabe viajou pela terceira vez rumo a Singapura por razões médicas, o que levou a oposição a afirmar, esta segunda-feira, que o Presidente, de 93 anos, está a governar o Zimbabwe a partir de uma cama de hospital, cita o Guardian.

Texto: Público de Portugal

Um porta-voz da oposição referiu à comunicação-social do Zimbabwe que a Singapura é agora, “literalmente, a casa” de Mugabe. “O país está estagnado actualmente porque o Presidente está a liderar o ‘espectáculo a partir da sua cama de hospital’”, afirmou outro responsável da oposição.

A recente viagem de Mugabe obrigou, inclusivamente, o seu partido, o Zanu-PF, a cancelar um comício, marcado para o próximo dia 14, o que poderá indicar que a visita era inesperada.

As anteriores viagens a Singapura tinham tido como objectivo, segundo o Governo, exames médicos de rotina e uma cirurgia aos olhos. Nos últimos tempos surgiram ainda imagens que mostravam o mais líder africano a dormir em reuniões. No entanto, um porta-voz de Mugabe explicou que ele “descansava os olhos” porque eram demasiado sensíveis à luz.

Apesar do aumento de relatos sobre uma eventual uma deterioração da sua saúde, Mugabe já realizou, este ano, mais de dez viagens ao estrangeiro e ex-

pressou a vontade de estender o mandato por mais cinco anos. O que, a concretizar-se, significa que será Presidente do Zimbabwe até, pelo menos, aos 98 anos.

Mugabe subiu ao poder no Zimbabwe em 1980 quando o país conquistou a sua independência relativamente ao Reino Unido, tendo granjeado junto da população uma “aura” de libertador heróico. Apesar disso, nos últimos anos, a contestação tem aumentado drasticamente com várias acusações de corrupção e deriva autoritária.

Cientistas chineses criam primeiro cão do mundo clonado com edição genética

Um grupo de cientistas chineses criou o primeiro cão do mundo clonado com células somáticas, - a não reprodutiva - e com edição genética, segundo um relatório divulgado na passada quinta-feira (06) pela imprensa estatal chinesa.

Texto: Agências

“É vantajoso poder combinar a tecnologia de clonagem com a edição genética e a China tomou a dianteira”, afirmou em declarações ao “Diário do Povo” um dos pesquisadores do relatório e que fizeram o achado, Lai Liangxue.

Esta equipe de cientistas do Instituto de Biomedicina de Cantão, liderada por Lai e supervisionada pela Academia das Ciências da China, utilizou tecnologia de edição genética CRIS-

PR/Cas9 - a mais moderna que existe - para criar o primeiro cão clonado da raça beagle.

Apesar de a Coreia do Sul ter sido o primeiro país a clonar um cachorro com células somáticas, aquelas que se encontram em todo organismo vivo diferente das reprodutivas, a China tomou o posto no que diz respeito à modificação genética.

A técnica CRISPR, que apareceu em

2013 e cuja patente foi concedida ao Instituto Broad de Boston, é utilizada para criar modelos animais para estudar doenças raras ou genéticas até agora incuráveis.

“Com esta tecnologia, com a qual foram selecionados certos genes do cachorro, podemos criar um animal com mais músculos, melhor sentido do olfato e maior habilidade para correr, o que é muito bom para caçar ou para uso policial”, explicou Lai.

Desporto

Bottas segura Vettel e vence GP da Áustria

Valtteri Bottas venceu o Grande Prémio da Áustria com a Mercedes neste domingo, com Sebastian Vettel apenas 0,6 segundo atrás e aumentando a sua vantagem na liderança em relação a Lewis Hamilton para 20 pontos após nove corridas. Hamilton, companheiro de equipe de Bottas, largou em oitavo lugar após uma punição por ter trocado a caixa de mudanças e terminou em quarto.

Texto: Agências

Agora, Vettel tem 171 pontos contra 151 de Hamilton. Bottas é o terceiro no mundial de pilotos com 136.

“Eu tive um déjà-vu do final da Rússia”, disse Bottas, em referência à sua primeira vitória na Fórmula 1, em Sochi, em Abril, quando Vettel outra vez quase o ultrapassou nas últimas voltas e também cruzou a linha de chegada apenas 0,6 segundo atrás. “No começo eu consegui controlar a corrida, mas foi mais difícil no fim”, completou.

O australiano Daniel Ricciardo, da Red Bull, ficou em terceiro, em um circuito que é propriedade da empresa de energéticos. Foi seu quinto pódio consecutivo, com Hamilton pressionando até a bandeira quadriculada.

A vitória depois de largar da pole position foi a segunda da temporada e da carreira de Bottas, que chegou à Mercedes em Janeiro para

substituir o aposentado campeão mundial de 2016, Nico Rosberg.

Além das voltas finais, com Vettel próximo à Mercedes em um final nervoso e Bottas olhando ansiosamente pelo retrovisor enquanto batalhava com pneus desgastados, o maior susto do finlandês foi no começo da prova. Bottas reagiu com muita precisão, largando tão rápido que Vettel imediatamente questionou se a Mercedes havia queimado a largada. Os fiscais investigaram e não tomaram medidas.

“Acho que foi a largada da minha vida”, disse Bottas. “Eu estava certo que ele havia queimado”, afirmou Vettel, que acredita que teria vencido com mais uma volta. “Como você se sentiria se ficasse a meio segundo do vencedor? Foi muito próximo”.

Enquanto Bottas liderava o caminho, pedaços de carroceria voa-

vam atrás dele em uma batida de três carros que produziu lamentos em alguns dos 10.000 torcedores holandeses no circuito que viram o companheiro de Ricciardo, o adolescente Max Verstappen, abandonar a corrida. Foi o quinto abandono do holandês de 19 anos na temporada.

Kimi Raikkonen, da Ferrari, terminou em quinto lugar, com o francês Romain Grosjean em sexto com a Haas, e os pilotos da Force India, Sergio Pérez e Esteban Ocon, na sequência.

A Williams, com a dupla Felipe Massa e Lance Stroll, completou a zona de pontuação, após largarem em 17º e 18º. Fernando Alonso, da McLaren, assim como Verstappen, abandonou a prova sem completar uma volta, após ter sido acertado por trás pela Toro Rosso de Daniel Kvyat e empurrado o piloto holandês. Kvyat recebeu uma passagem pelos boxes de punição.

Gana lança primeiro satélite no espaço

O Gana lançou com sucesso, durante este último fim-de-semana, o seu primeiro satélite no espaço, que foi enviado a órbita do Centro Espacial Internacional.

Texto: AIM

Designado GanaSat-1, o satélite foi desenvolvido por estudantes da Universidade ganense All Nations, localizada na cidade de Koforidua, a sul do Gana.

Mais de 400 pessoas, incluindo engenheiros, assistiram imagens ao vivo do lançamento do satélite, cujo primeiro sinal foi recebido momentos depois.

O lançamento do Gana Sat-1 é o ponto culminante de um projecto de dois anos.

O satélite será usado para monitorar o litoral do Gana para fins de mapeamento e para criar capacidade em ciência e tecnologia espacial daquele país da África Ocidental.

O coordenador do projeto, Richard Damoah, afirmou que o satélite marcou um novo começo para o país.

Ele abriu a porta para que possamos fazer muitas actividades do espaço, frisou, acrescentando que espera também ajudar a formar a próxima geração sobre como aplicar satélites em diferentes actividades da região.

Damoah ilustrou o caso de poder monitorar a mineração ilegal no país.

Ponte de 10 milhões colapsa semanas depois da “inspecção” do presidente

Uma ponte que estava a ser construída por um consórcio chinês no Quênia colapsou apenas duas semanas depois da visita do presidente do país Uhuru Kenyatta. O projecto de mais de 12 milhões de dólares norte-americanos tornou-se assim numa fonte de embaraço para o líder, que está em campanha para as eleições de Agosto.

Texto: Agências

Kenyatta visitou o local de construção da ponte Sigiri em meados de Junho, tendo partilhado muitas imagens da “inspecção” nas redes sociais. “Depois de construída, a ponte vai transformar a vida sócio-económica das pessoas na região”, pode ler-se na página do presidente no Twitter.

Uma das promessas de campanha do Presidente tem sido a aposta nas infraestruturas do país. O seu principal adversário é o veterano Raila Odinga, que foi primeiro-ministro do Quênia entre 2008 e 2013 e foi candidato à Presidência três vezes, em 1997, 2007 e 2013, de todas saindo derrotado.

Há dez anos as eleições foram seguidas por onda de violência que causou mais de mil mortos e levou o atual presidente a ser acusado de crimes contra a humanidade no Tribunal Penal Internacional (TPI) - a queixa foi entretanto retirada em 2014.

Equipe de busca encontra oito cadáveres em escombros de prédio que desabou na Itália

Oito cadáveres foram encontrados no sábado nos escombros de um prédio de apartamentos que desabou perto da cidade italiana de Nápoles, após equipes de busca trabalharem no local até a noite, disse um porta-voz da brigada de incêndio.

Texto: Agências

O prédio de quatro andares na cidade de Torre Annunziata, construído na década de 1950 e com vista para o mar, desabou no início da manhã de sexta-feira (no horário local). Equipes de resgate disseram na sexta-feira que oito pessoas estavam desaparecidas.

“Nós encontramos os corpos... nós encontramos todos eles, mortos”, disse o porta-voz da brigada de incêndio Luca Cari.

Ele disse que as operações de busca e resgate estavam encerradas e que as oito vítimas incluíam dois jovens irmãos, de 14 e oito anos. Procuradores locais abriram uma investigação para determinar a causa do desabamento.

Zimbabwe poderá legalizar cultivo de soruma

O governo do Zimbabwe está a considerar a legalização da produção da cannabis sativa, vulgo soruma, para uso medicinal como meio de atrair investidores que queiram cultivar esta planta, anunciou um ministro do governo.

O Ministro da Promoção de Investimentos, Obert Mpofu, disse que uma companhia canadiana submeteu um requerimento ao governo para produzir a droga, localmente conhecida por mbanje, numa das Zonas Económicas Especiais (SEZs), a serem criadas brevemente.

Recebemos numerosos inquéritos de investidores que querem participar nas SEZs e um deles vem de uma grande companhia internacional que quer se envolver na produção da cannabis, disse Mpofu, citado pelo jornal estatal, Sunday News.

O Zimbabwe está no processo de criar Zonas Económicas Especiais, inicialmente em Harare, Bulawayo e

Victoria Falls. As zonas vão oferecer incentivos aos investidores, incluindo isenção de algumas obrigações da lei do trabalho e das normas do empoderamento económico dos negros.

Mpofu disse aos jornalistas que ele pensou que a companhia canadiana, cujo nome ele não revelou, estava a brincar quando recebeu o inquérito deles. Isso foi antes de se aperceber que a produção da cannabis para fins medicinais é um grande negócio.

Esta empresa vem do Canadá e é um dos maiores conglomerados naquele país e eles estão a produzir cannabis para fins medicinais sob estritas condições, disse.

Não vejo nada de mal e penso que se nós legalizarmos (a produção de) mbanje iremos beneficiar em termos de medicamento, porque este produto é usado para a produção de analgésicos como a morfina, acrescentou.

Nos termos da lei zimbabweana, a posse ou cultivo da soruma é ilegal, e é punível com pena de prisão.

Em 2015, um homem em Harare foi detido pela polícia por cultivar pequenas quantidades de cannabis na sua residência, aparentemente para tratar uma rara doença dos ossos foi condenado a 12 meses de prisão, segundo reportou o jornal The Herald.

Texto: AIM

Ataque a peregrinos deixa ao menos seis mortos e 15 feridos na Caxemira indiana

Pelo menos seis pessoas morreram e outras 15 ficaram feridas em um ataque insurgente nesta segunda-feira (10) contra um comboio de peregrinos indianos que retornavam de uma visita à caverna-santuário de Amarnath, na região da Caxemira, no norte da Índia.

O ataque contra um autocarro de peregrinos “sem protecção” ocorreu por volta das 20h25 locais, em Khanabal, no distrito de Anantnag, declarou à Agência Efe uma fonte oficial, que pediu o anonimato.

Este ano, de acordo com as autoridades da Índia, cerca de 150 mil devotos indianos foram registados para realizar a peregrinação à caverna de Amarnath durante o período habilitado, que começou em 29 de Junho e prolonga-se por 40 dias.

A caverna de Amarnath é um popular destino dos peregrinos porque segundo a tradição hindu, o deus Shiva revelou ali o segredo de imortalidade à sua esposa Parvati, palavras que foram ouvidas por dois ovos de pomba

que se transformaram também em imortais. A lenda deu lugar à crença de que aquele que peregrina até a caverna, onde há uma coluna de gelo que representa o falo de Shiva, obterá por sua vez a “mokshya” (salvação) e imortalidade.

Em 2001, em um dos piores ataques contra estes peregrinos, pelo menos 12 pessoas morreram e outras 17 ficaram feridas, entre elas dois policiais e cinco devotos. O ataque de hoje aconteceu depois que o exército indiano matou três insurgentes na Caxemira indiana quando eles tentavam cruzar a Linha de Controle (LoC, a fronteira ‘de facto’ que separa a Índia e o Paquistão na região) enquanto as tropas paquistanesas supostamente apoiavam os “intrusos” com “fogo de cobertura”.

Paquistão e Índia se acusaram mutuamente ao longo do dia de hoje e no último fim de semana da morte de vários civis e soldados na LoC em meio a um aumento das acusações que coincidiram com o primeiro aniversário, no sábado passado, da morte de um jovem insurgente da Caxemira que provocou meses de protestos.

A Caxemira é objecto de litígio entre o Paquistão e a Índia desde a partição do subcontinente indiano em 1947, após o fim do domínio do Império Britânico. As Nações Unidas ditaram várias resoluções para encontrar uma solução para o conflito em uma região que tanto o governo indiano como o paquistanês exigem em sua totalidade e pela qual travaram duas guerras e vários conflitos menores.

Texto: Agências

Militar americano detido por apoio ao Daesh

Um soldado norte-americano que cumpriu missões no Iraque e Afeganistão foi detido no Havai, onde estava actualmente estacionado, e acusado de apoio do Daesh, incluindo a compra de um drone para ser usado pelos jihadistas em combate.

Ikaika Erik Kang, de 34 anos, alistou-se pouco depois dos atentados de 11 de Setembro de 2001 e era actualmente sargento especialista em controlo de tráfego aéreo, adianta o FBI na nota de acusação, revelando que no ano passado o Exército começou a ter suspeitas de que o militar se radicalizara – já depois de ter sido ilibado numa primeira investigação, em 2012.

A polícia federal montou uma operação que durou um ano e envolveu vários agentes que assumiram identidades falsas, apresentando-se como agentes e simpatizantes do Daesh, os quais que foram recolhendo indícios da radicalização do militar, que viria a jurar fidelidade a Abu Bakr al-Baghdadi, o líder do grupo jihadista que em 2014 proclamou um “califado” entre a Síria e o Iraque. Segundo

a acusação, o militar terá também copiado documentos militares classificados como secretos, entregando-os aos agentes infiltrados, e apoiado o ataque do ano passado contra uma discoteca gay em Orlando, na Flórida, que foi reivindicado por um extremista que se reclamava também membro do Daesh.

A investigação culminou sábado passado com a detenção de Kang, depois de este se ter encontrado com um agente do FBI que ele acreditava ser membro da organização, filmando vídeos com instruções de combates para os jihadistas. No mesmo dia ajudou-o a comprar um drone que acreditava que seria depois enviado para o Médio Oriente. Segundo a nota de acusação, o militar terá explicado que o aparelho permitiria aos combatentes do Daesh detecta-

rem antecipadamente a presença dos tanques militares fornecidos pelos EUA ao Exército iraquiano.

O FBI acredita que o sargento agiu sempre sozinho e não mantinha ligações “com ninguém suspeito de representar ameaça para o Havai”. Presente segunda-feira a tribunal recusou pronunciar-se sob as acusações, tendo ficado em prisão preventiva por suspeitas de terrorismo.

O advogado nomeado para o caso afirmou que Kang é um “veterano condecorado” que tem no currículo duas missões de combate no Iraque (2010-11) e no Afeganistão (2013-14). Diz ainda ter indícios de que o militar sofre de problemas mentais relacionados com as experiências de combate, dos quais o Exército estava a par mas nada fez para tratar.

Texto: Público de Portugal

Crise alimentar cresce na Somália e no Quênia

Uma severa crise alimentar está a afectar o Quênia e a Somália, numa altura em que a região do Corno de África continua a receber chuvas abaixo do normal, segundo a Rede de Sistemas de Alerta Atempado de Fome (FEWS NET sigla inglesa).

Texto: AIM

O grupo que monitora a fome diz que 2,9 milhões de pessoas, no Quênia, e 3,2 milhões, na Somália, estão na Fase 3 ou acima, na escala de cinco fases da rede, em que a Fase 3 representa o estágio de crise, e a Fase 5 o mais alto, crónico, de fome total.

Os números representam um acréscimo de 800 mil, no Quênia, e 300 mil, na Somália, desde as últimas estimativas da FEWS NET, publicadas em Junho.

Peter Thomas, conselheiro da FEWS NET na tomada de decisões, diz que a Fase 3 indica que as famílias estão a passar por necessidades urgentes de ajuda humanitária.

Isto significa que as famílias estão incapazes de suprir as suas necessidades básicas para sobrevivência em termos alimentares, disse ele ao serviço Voz da América para o Corno de África.

Thomas diz que os novos cálculos foram compilados logo após o período chuvoso, de Março a Maio, que a FEWS NETS diz ter sido muito pobre em toda a região sul da Somália e norte do Quênia. Algumas zonas tiveram apenas 25 por cento da quantidade normal de chuva.

A chuva foi mais abundante na vizinha Etiópia, excepto no sul, onde a seca continua a afectar milhões de pessoas nas regiões de Somali e Oromia, que necessitam de assistência.

Agências humanitárias como o Programa Mundial para a Alimentação ajudaram muitos residentes no Corno de África a saírem da situação de fome crónica. Mas Thomas alerta que na Somália, a situação pode mudar. No passado, o grupo militante al-Shabbab periodicamente impediu as agências de ajudarem as populações nas cidades sob o seu controlo.

Em cenários dos piores casos, se a assistência humanitária é cortada e o acesso das comunidades locais à ajuda é restrita, é possível instalar-se um cenário de fome crónica, disse.

A última fome declarada na Somália, em 2011, matou cerca de 260 mil pessoas.

Sábado, a administração Trump anunciou mais de 630 milhões de dólares de ajuda à Somália e três outros países onde o conflito armado levou a, ou contribuiu para, fome crónica em grande escala: Sudão do Sul, Nigéria, e Yemen.

Recolher obrigatório imposto no Quênia após ataques islamitas de Al Shabaab

Um recolher obrigatório, do crepúsculo até à madrugada, imposto em 16 zonas mais afetadas por ataques terroristas e islamitas de Al Shabaab, no nordeste e na província costeira no Quênia, entrou em vigor domingo último, soube-se de fonte oficial no local.

Texto: Agências

O ministro queniano do Interior, recentemente nomeado, Fred Matiangi, impôs o recolher obrigatório sábado último num aviso legal publicado uma hora após um dos ataques terroristas mais mortíferos perpetrados em Lamu, perto da fronteira costeira com a Somália.

Havia uma confusão após a morte repentina de Joseph Nkaissery, que titulava a pasta de Segurança e levava a cabo a luta contra o movimento somali Al Shabaab, bem como após um outro incidente similar em Lamu, no Oceano Índico, que fez nove mortos.

O Presidente queniano, Uhuru Kenyatta, convocou uma reunião de segurança nacional na Presidência, que propôs novas medidas, incluindo o recolher obrigatório nas localidades de Lamu, Tana River e Garissa, onde os ataques se intensificaram.

Um assalto contra a aldeia de Jima em Witu, a ilha de Lamu, no Oceano Índico, fez nove mortos. Os assaltantes visaram os não muçulmanos, um estratagema para desenraizar eleitores não locais desta aldeia.

O Governo comprometeu-se a publicar regularmente informações atualizadas com os porta-vozes da família e do Governo especialmente designados para o efeito.

Lula da Silva condenado a nove anos e seis meses de prisão

O antigo Presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva foi condenado a nove anos e seis meses de prisão pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro, no âmbito de um processo em que estava acusado por ter recebido dinheiro de uma construtora para pagar obras num apartamento triplex no Guarujá, no litoral de São Paulo.

Texto: Público de Portugal • Foto: Leonardo Benassatto/Reuters



mentiu que fosse sua propriedade, mas que os investigadores da Lava-Jato lhe atribuíram.

Além disso, a construtora também suportou os custos do armazenamento de bens pessoais do antigo Presidente, já depois do fim do seu mandato: o tribunal entendeu terem existido 61 crimes de lavagem de dinheiro,

entre Janeiro de 2011 e Janeiro de 2016, o que configura “continuidade delitiva”.

“Entre os crimes de corrupção e lavagem, há concurso material, motivo pelo qual as penas somadas chegam a nove anos e seis meses de reclusão, que reputo definitivas para o ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva”, justificou o juiz federal Sérgio Moro.

Esta foi a primeira sentença do antigo Presidente brasileiro, de 71 anos, que é arguido num outro processo resultante da investigação Lava-Jato, e responde ainda perante a Justiça do Distrito Federal de Brasília.

O juiz federal Sérgio Moro, responsável pela Operação Lava-Jato, lançada em 2013 para investigar o esquema de corrupção montado em torno da empresa petrolífera estatal brasileira, Petrobras, considerou Lula da Silva culpado de três crimes de corrupção passiva, praticados entre 11 de Outubro de 2006 e 23 de Janeiro de 2012, e outros três crimes de lavagem de dinheiro, entre 8 de Outubro de 2009 até 2017.

Esses crimes resultam de pagamentos que foram feitos pela empresa de construção OAS, para obras de beneficiação de um apartamento no edifício Solaris que Lula da Silva sempre des-

Comissão Nacional de Eleições de Angola faz campanha pelo MPLA

O activista angolano Luaty Beirão partilhou no Twitter, nesta quarta-feira (12), duas fotografias de cartazes da Comissão Nacional de Eleições (CNE) de Angola a apelar ao voto nas eleições presidenciais daquele país, marcadas para 23 de Agosto, que são um claro apelo ao voto no candidato do MPLA.

Texto: Público de Portugal

No cartaz, com o símbolo da CNE pode ler-se: “Eleições gerais 2017, vota pela paz e pela democracia”.

O placard faz uma simulação do boletim de voto. Mostra os símbolos dos seis partidos que apresentam candidatos. Cinco dos quais não mostram mais do que símbolo partidário. O do MPLA, no entanto, tem o nome do candidato João Manuel Gonçalves Lourenço, e o “x” no quadro reservado aos eleitores para escolher o seu candidato.

A CNE, que é, por lei, uma instituição independente, faz assim um descarado apelo ao voto no Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA).

Angola é presidida por José Eduardo dos Santos, do MPLA, que está no poder desde 1979.

Sociedade

Em Gaza: Pensionistas da Segurança Social recebem cadeiras de rodas

Quatro pensionistas do Sistema de Segurança Social, com dificuldades de locomoção, na província de Gaza, receberam, recentemente, cadeiras de rodas, oferecidas pelo INSS ao nível daquela região do País.

Trata-se dos pensionistas por velhice, Tomás Mula, Ezequiel Manjate e Alberto Jalane, bem como do menor Belindo Manave, pensionista de sobrevivência.

O acto da entrega das cadeiras de rodas foi dirigido pela ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, no quadro da visita de trabalho que realizou recentemente àquela província do sul do País.

O evento, que se enquadra no Programa de Acção Sanitária e Social do INSS, ao nível da província de Gaza, contou igualmente com a presença do director provincial de Trabalho, Emprego e Seguran-



ça Social, Sancho Humbane, do delegado provincial do INSS, Sidónio Manuel, dos funcionários da Segurança Social, bem como dos familiares dos pensionistas.

Os pensionistas beneficiários mostraram a sua satisfação pelo gesto e prometeram conservar os meios de locomoção, para

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

que perdurem por muito tempo.

O programa de Acção Sanitária e Social é aprovado anualmente pelo Conselho de Administração do INSS, e visa, entre outros, conceder apoio não pecuniário às famílias dos beneficiários do Sistema, bem como a ajuda financeira ou participação em instituições públicas e privadas agindo nos domínios sanitário e social, cuja actividade se revista de interesse para a população alvo do Sistema.

A delegação provincial do INSS de Gaza conta actualmente com 2.098 pensionistas, sendo 883 de velhice, 38 de invalidez e 1.177 de sobrevivência.

Sustentabilidade a longo prazo do Sistema de Segurança Social: INSS conta com novo apart-hotel com 47 apartamentos

O Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) conta desde esta quarta-feira, 12 de Julho, com um edifício de apartamentos com serviços de hotelaria (apart-hotel), adquirido no âmbito da sua Política e Estratégia de Investimentos (PEI).

O edifício, de 15 pisos e que custou aos cofres do INSS mais de 490 milhões de meticais, é composto por 47 apartamentos, uma loja e um parque de estacionamento com capacidade para 18 viaturas.

A aquisição deste edifício, feita à luz da Política e Estratégia de Investimentos do INSS, visa assegurar a geração de rendas e, por via disso, a sustentabilidade a longo prazo do Sistema de Segurança Social.

Conforme explicou o presidente do Conselho de Administração do INSS, Francisco Mazoio, a gestão do edifício será feita por uma entidade especializada em gestão hoteleira visando a recuperação do investimento feito, para a qual vai ser aberto um concurso público.

O presidente do Conselho de Administração do INSS garantiu haver



empresas que já manifestaram interesse de gerir o empreendimento, equipado com tecnologia de ponta e com todas as condições necessárias para garantir a segurança e comodidade aos ocupantes.

Para Francisco Mazoio, “é importante que o INSS aposte em investimentos para que, por um lado, não dependa única e exclusivamente das contribuições do trabalhador e do empregador. Ou seja, o dinheiro tem de ser investido para gerar renda e garantir a sustentabilidade do

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

nosso Sistema de Segurança Social”.

Por outro lado, acrescentou Francisco Mazoio, “é necessário proteger as contribuições dos trabalhadores, procurando obter mais-valias em termos de rendimentos para que, no futuro, se possa melhorar, quantitativa e qualitativamente, as prestações concedidas aos beneficiários e pensionistas”.

Actualmente, o INSS detém participações em empresas de diversos sectores de actividade, com destaque para o ramo de alimentos e bebidas, construção civil, de hidrocarbonetos, entre outros.

Igualmente, o INSS é um dos accionistas de 75% das empresas cotadas na Bolsa de Valores de Moçambique e de diversas instituições financeiras, para além de ser proprietário de um vasto parque imobiliário.

Ética e transparência nos negócios: Odebrecht introduz nova Política de Conformidade e Governação

A Odebrecht introduziu, recentemente, a nova Política de Conformidade e Governação, que deverá ser seguida por todas as empresas que compõem o grupo, incluindo a Odebrecht Moçambique.

Texto: Fim de Semana Informe Comercial

O anúncio desta política foi feito pela directora de Compliance da Holding do Grupo Odebrecht S.A, Olga Pontes, que na ocasião referiu que a mesma tem por objectivo responder às exigências da sociedade por uma actuação com ética e transparência nos negócios.

“A implementação da nova Política de Conformidade e Governação na Odebrecht obedece a uma vontade da empresa. Esta política segue as melhores práticas do mercado, sobre a conformidade, sendo por isso uma estratégia de negócios”, acrescentou.

Ainda de acordo com Olga Pontes, esta política, que se resume em 10 pontos, é de cumprimento obrigatório para as empresas de capital aberto (empresas listadas nas bolsas de valores), bem como ao Grupo Odebrecht.

A aplicação desta nova Política de Conformidade e Governação custou aos cofres da Odebrecht, só em 2015, cerca de 3.5 milhões de dólares norte-americanos, criando, ao mesmo tempo, 30 postos de trabalho.

No entanto, ressaltou a directora, os custos são crescentes a cada ano, estimando-se que, até Dezembro de 2017 por exemplo, a política custe perto de 20 milhões de dólares e que o sector de conformidade empregue 60 profissionais dedicados exclusivamente a verificar a conformidade dos negócios estabelecidos pela organização.

De referir que a implementação desta política faz parte do plano da Odebrecht para recuperar a sua imagem no mundo dos negócios, sendo que a meta definida, para os próximos quatro anos, é de retornar ao patamar de 65 pontos, numa escala de 0 a 100.

O plano consiste em quatro momentos, sendo que o primeiro foi denominado “O Direito de Ser Ouvido”, que inclui o reforço aos princípios de transparência e a mobilização de seu público interno para defender a actuação da empresa; o segundo que é “O Direito de Existir”, marcado pelo aumento da comunicação da empresa com o público externo; o terceiro designado por “Rebranding”, que é o reposicionamento da marca e apresentação de uma nova Odebrecht à sociedade e, por fim, “O Direito de Conviver”, que sustenta a vontade da empresa de destacar a importância da sua actuação, abraçando por isso as causas sociais.

“Estamos certos de que, ao implementar estas medidas na prática, ao longo do tempo e de forma consistente, a sociedade poderá atestar a nossa evolução dentro dos princípios de ética, integridade e transparência”, concluiu Olga Pontes.

Morreu o dissidente chinês Liu Xiaobo

“Para onde vai a China no século XXI?”, perguntava a Carta 08, manifesto que Liu Xiaobo ajudou a escrever e assinou antes de ser detido e acusado de “incitar à subversão do poder do Estado”, em Dezembro de 2008. Passaram quase nove anos e a resposta está longe do que terão sonhado os primeiros 350 signatários: a morte do Nobel da Paz e mais conhecido preso político da China, na sua cama de hospital, num quarto cercado pela polícia paramilitar, funciona como a mais brutal e autêntica das respostas.

O que Pequim fez ao apelo à mudança da Carta 08 foi rasgá-lo e esmagá-lo, recusando quaisquer comentários enquanto o fazia. De caminho, destruiu ou silenciou os que acreditavam na mudança e ousavam defendê-la publicamente.

Liu Xiaobo estava internado desde Junho, pouco depois de lhe ter sido diagnosticado, demasiado tarde, um cancro de fígado em fase terminal. A família fez saber que desejava ser tratado no estrangeiro, o Governo recusou, insistindo na recusa até mesmo ao fim, quando finalmente permitiu que fosse consultado por médicos estrangeiros, um alemão e um americano, que aconselharam a transferência para a Alemanha, onde Liu poderia receber melhores cuidados paliativos.

“Mesmo à medida que a doença de Liu Xiaobo piorava, o Governo chinês continuou a isolá-lo e à sua família, negando-lhe a liberdade de escolher o seu tratamento médico”, lamenta num comunicado Sophie Richardson, directora da ONG Human Rights Watch na China. “A arrogância, crueldade e insensibilidade do Governo chinês são chocantes - mas a luta de Liu por uma China democrática e respeitadora dos direitos humanos vai sobreviver.”

Para o Comité do Nobel da Paz “o Governo chinês carrega uma pesada responsabilidade pela morte prematura” do laureado. “Consideramos muito perturbador que Liu Xiaobo não tenha sido transferido para um hospital onde pudesse ter recebido o tratamento médico adequado antes de estar em estado terminal”, lê-se na declaração assinada pelo líder do comité, Berit Reiss-Andersen.

A China, que considerou a atribuição do Nobel a Liu “uma obscuridade”, sempre o tratou como um “criminoso comum” – para o regime comunista não existem “presos políticos”. Durante a cerimónia do Nobel, quando o comité norueguês deixou uma cadeira vazia no palco (medalha e diploma de Liu em cima), os ecrãs das televisões dos chineses ficaram negros. A notícia da sua morte, divulgada pela câmara municipal de Shenyang, cidade onde estava internado, chegou quando passava pouco das 21h em Pequim e não se seguiu uma só palavra do Governo,

Quando o Nobel chegou, Liu já tinha sido condenado a onze anos de prisão – a sentença foi proferida no dia de Natal de 2009, quando muitos chineses estão de férias. Nenhum familiar foi autorizado a deixar a China para

receber o prémio em seu nome. Pouco depois, a sua mulher, a poeta e fotógrafa Liu Xia, passou a estar em prisão domiciliária; segundo os amigos, vive há anos numa depressão profunda.

“Vai a China continuar com a ‘modernização’ debaixo de um regime autoritário, ou vai abraçar os valores humanos universais, unir-se à maioria das nações civilizadas e construir um sistema democrático? Não há como evitar estas questões”, continua o texto da Carta 08, o documento que se assumia como uma homenagem à Carta 77 que Václav Havel e outros dissidentes checoslovacos escreveram em 1977 contra o regime comunista.

A resposta, mais uma vez, pode descobrir-se no destino de Liu. Um defensor dos direitos humanos tão “extraordinário” como “representativo”, escreveu no fim de Junho Tania Branigan, ex-correspondente do diário The Guardian na China. Desde a sua detenção, muitos mais foram presos ou acabaram por deixar o país, num exílio que Liu sempre recusou. Liu, escreve Branigan, foi “a galinha” – na China, “as pessoas falam em matar a galinha para assustar os macacos, ou em fazer de alguém um exemplo para avisar os outros”.

A Human Rights Watch recorda que a última vez que um Nobel da Paz morreu sob detenção de um Estado aconteceu em 1938, quando o pacifista Carl von Ossietzki morreu de tuberculose vigiado num hospital na Alemanha nazi.

As poucas imagens que foram chegando do Hospital de Shenyang, na província de Liaoning (Nordeste da China, acima de Pequim), mostravam o dissidente deitado na cama e a sua mulher junto dele. Num vídeo divulgado pelo Governo no início desta semana, quando médicos estrangeiros foram autorizados a consultá-lo, vê-se uma magra e apática Liu, de costas, rodeada por médicos e enfermeiras.

Liberdade para Liu Xia

Lamentando a perda de “um campeão dos direitos humanos”, o comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Zeid Ra’ad al-Husseini, apelou às autoridades chinesas para que deixem Liu Xia viver com liberdade de movimentos e viajar para o estrangeiro. “O movimento dos direitos humanos na China e por todo o mundo perdeu um campeão com princípios que dedicou a sua vida a defender e promover os direitos humanos, de forma pacífica e consistente, e que foi

preso por insistir no que acreditava”, afirma Hussein num comunicado.

O secretário-geral da Amnistia Internacional. Salil Shetty, defende precisamente que agora é urgente concentrar esforços para garantir que a mulher de Liu deixa de ser perseguida. Do Governo francês, o primeiro a reagir, chegam pedidos para dar a Liu Xia liberdade de movimentos.

Liu Xiaobo, lembra Salil Shetty, lutou de forma incansável pelos direitos humanos “face à oposição mais implacável e, por vezes, brutal, do governo” do seu país. “Tentaram sucessivamente silenciá-lo e falharam de todas as vezes”.

Ex-professor de Literatura na Universidade de Pequim, Liu Xiaobo escreveu sobre a sociedade e a cultura do seu país, sempre focado na democracia e nos direitos humanos. Quando começaram os protestos de 1989 abandonou os Estados Unidos, onde se encontrava, para se juntar aos estudantes na Praça de Tiananmen. Ali terá tentado evitar o confronto com os militares, convencendo os jovens a recuar e negociando com o Exército. Depois, passou 21 meses na prisão, acusado de apoiar os estudantes. Tinha 33 anos.

Voltaria a ser preso, desta vez num campo de trabalho, entre 1996 e 1999, por criticar a polícia chinesa em relação ao Tibete e ao seu líder espiritual, Dalai Lama.

Encarcerado agora na prisão de Liaoning, onde cumpriu quase oito dos onze anos a que foi condenado, poderia ter sido libertado quando lhe ofereceram o exílio em troca de uma confissão, depois do Nobel da Paz. Segundo o seu advogado, sempre deixou claro que só aceitaria uma libertação incondicional.

“Herói do povo”

De certa forma, é como se Pequim tivesse decidido que Liu ia morrer como viveu, vigiado, controlado. Para o dissidente e amigo da família Hu Jia, o Partido Comunista não quis deixá-lo morrer em paz. “Até certo ponto, foi uma tentativa do partido mostrar a sua força, mostrar que podem controlar a nossa vida desde que estejamos na China”, diz.

Mas Hu Jia acredita que “a mensagem histórica que eles deixam é bem diferente” da pretendida. “Ao permitirem que um Nobel da Paz morra sob a sua custódia perderam uma oportunidade para demonstrar humanidade e, em vez disso, provaram a sua natureza cruel.”

Talibãs matam sete pessoas e sequestram seis em estrada do Afeganistão

Um grupo talibã matou sete pessoas e sequestrou outras seis, depois de tirá-las dos veículos em que estavam em uma estrada do oeste do Afeganistão.

Texto: Agências

O incidente aconteceu ontem em uma estrada perto de Farah, capital da província de mesmo nome, quando os talibãs interceptaram vários veículos e levaram com eles “mais de dez” passageiros, de acordo com o porta-voz do governador da província, Nasser Mehri.

“Conforme informações preliminares, eles mataram sete passageiros sequestrados”, explicou o porta-voz, que revelou que cinco vítimas eram antigos membros das forças de segurança afegãs.

Mehri acrescentou que os insurgentes planeavam sequestrar mais passageiros, mas a chegada das tropas afegãs evitou um cenário pior. Houve troca de tiros e dez talibãs morreram.

Uma fonte da Polícia, que preferiu não se identificar, revelou que pelo menos seis passageiros ainda são mantidos reféns. As forças de segurança lançaram uma operação de resgate nas áreas próximas ao local do crime.

No ano passado, os talibãs sequestraram centenas de pessoas nas inseguras estradas do país em ações de busca de membros das forças de segurança que viajam em autocarros ou veículos particulares.

O Afeganistão vive um dos momentos mais sangrentos para a população civil desde a invasão americana, em 2001.

Depois do fim da missão de combate da NATO, em Janeiro de 2015, os talibãs ganharam espaço em diversas partes do Afeganistão e actualmente controlam, influenciam ou disputam com o governo 43% do território, segundo dados do governo americano.

Dois palestinianos mortos e um ferido por Exército israelita na Cisjordânia

Dois palestinianos morreram e um ficou ferido em confrontos com as forças israelitas no campo de refugiados de Jenin, no Norte da Cisjordânia, informou esta quarta-feira (12) a agência de notícias Wafa.

Texto: Público de Portugal

De acordo com um comunicado difundido pelo Exército israelita, na noite de terça-feira, durante uma operação no campo de refugiados de Jenin, “palestinianos abriram fogo sobre as forças e lançaram artefactos explosivos contra as mesmas”. “Em resposta, as forças dispararam contra os atacantes. Estão a ser investigadas as informações sobre baixas”, acrescentou.

A Wafa identificou os mortos como sendo Saad Abdel Nasser, de 20 anos, que morreu “por ferimentos de bala na cabeça”, e Mohamed Salameh, de 17 anos, que morreu horas depois no hospital de Jenin. Responsáveis palestinianos disseram que as forças israelitas mataram os dois homens que lançaram pedras aos militares durante uma operação de identificação e detenção no campo.

Fontes médicas confirmaram que duas pessoas ficaram feridas nos confrontos, enquanto o jornal Yedioth Ahro-noth indicou que não houve feridos entre os soldados israelitas. Pelo menos 277 palestinianos, 42 israelitas, dois norte-americanos, dois jordanos, um eritreu, um sudanês e uma britânica morreram, desde Setembro de 2015, na violência em Israel e nos territórios palestinianos, de acordo com uma contagem da agência de notícias AFP.

Bombas do Estado Islâmico matam cinco civis no nordeste da Síria

Pelo menos cinco civis morreram e seis ficaram feridos por bombas disparadas pelo grupo terrorista Estado Islâmico (EI) contra os bairros de Harabish e Al Qusayr, na cidade de Deir ez-Zor (nordeste), assediada pelos radicais, conforme agência de notícias oficiais “Sana”.

Texto: Agências

O ataque também destruiu casas desses dois lugares, que estão em poder dos efectivos governamentais sírios. O Observatório Sírio de Direitos Humanos confirmou três mortes.

Quase toda a província de Deir ez-Zor está controlada pelos extremistas, excepto alguns bairros da capital homónima e o aeroporto militar, dominados pelos leais ao presidente sírio, Bashar al-Assad.

O EI tomou quase toda esta província em julho de 2014, um mês depois da proclamação do califado na Síria e no Iraque.

Mamelodi Sundowns (África do Sul) vs Wydad Athletic Club (Marrocos)

Liga de Basquetebol: Costa do Sol impõe derrota ao Ferroviário de Maputo e trio reparte a liderança

As equipas do Ferroviário de Maputo, Costa do Sol e A Politécnica repartem o topo da Liga Moçambicana de Basquetebol, em seniores masculinos após nesta quarta-feira(12), em partida da 4ª jornada, os “canarinhos” terem travado os “locomotivas” da capital e os “universitários” derrotarem o Ferroviário da Beira.

Contra todas as previsões o Costa do Sol, que até saiu para o intervalo a atrás no marcador por 27 a 37 pontos, mostrou a sua disposição de lutar pelo título nacional fazendo uma reviravolta e vencendo os campeões em título por 55 a 55 pontos.

Também foram surpreendidos os “locomotivas” da Beira parecem estar ainda longe da melhor forma. Nunca se destacaram na partida, venciam ao intervalo por 30 a 29 pontos, e viram impotentes a A Politécnica assumir a liderança do placar e alarga-lo até a vitória final por 68 a 75 pontos.

Nas outras partidas da 4ª jornada o Desportivo de Maputo foi derrotado pelo Vaz Basket Team da cidade da Beira enquanto o Maxaquene não teve dificuldades para vencer o Ferroviário de Nacala.

Eis a classificação:

Equipa	Jogos	V	D	FC	P	CA	Dif.	Pontos
C. Ferroviário Maputo	4	3	1	0	7	341	x	253
C.D. Costa do Sol	4	3	1	0	7	284	x	249
C. D. A Politécnica	4	3	1	0	7	227	x	205
C. Ferroviário da Beira	4	2	2	0	6	259	x	265
C.D.Maxaquene	4	2	2	0	6	246	x	236
G. Desportivo Maputo	4	1	3	0	5	142	x	134
Vaz Basket Team	4	1	3	0	5	130	x	130
C. Ferroviário Nacala	4	1	3	0	5	131	x	139

Texto: Adérito Caldeira

A Liga de Basquetebol prossegue nesta sexta-feira, sábado e domingo com o seguinte programa de jogos:

5ªJornada						Sexta-feira - Dia 14-07-2017					
Nr. Jogo	Horas	Equipa A		Equipa B	Local	Nr. Jogo	Horas	Equipa A		Equipa B	Local
Jogo nr. 17	13:00 horas	C. Ferroviário de Nacala	X	C. Ferroviário da Beira	Pav. Maxaquene	Jogo nr. 18	15:00 horas	Vaz Basket Team	X	C.D. Maxaquene	Pav. Maxaquene
Jogo nr. 19	17:00 horas	C. D. A Politécnica	X	C. D. da Costa do Sol	Pav. Maxaquene	Jogo nr. 20	19:00 horas	C. Ferroviário de Maputo	X	G. Desportivo Maputo	Pav. Maxaquene
6ªJornada						Sábado - Dia 15-07-2017					
Nr. Jogo	Horas	Equipa A		Equipa B	Local	Nr. Jogo	Horas	Equipa A		Equipa B	Local
Jogo nr. 21	13:00 horas	C. D. da Costa do Sol	X	C. Ferroviário de Nacala	Pav. Maxaquene	Jogo nr. 22	15:00 horas	C. Ferroviário da Beira	X	Vaz Basket Team	Pav. Maxaquene
Jogo nr. 23	17:00 horas	C. D. A Politécnica	X	C. Ferroviário de Maputo	Pav. Maxaquene	Jogo nr. 24	19:00 horas	C.D. Maxaquene	X	G. Desportivo Maputo	Pav. Maxaquene
6ªJornada						Sábado - Dia 15-07-2017					
Nr. Jogo	Horas	Equipa A		Equipa B	Local	Nr. Jogo	Horas	Equipa A		Equipa B	Local
Jogo nr. 21	13:00 horas	C. D. da Costa do Sol	X	C. Ferroviário de Nacala	Pav. Maxaquene	Jogo nr. 22	15:00 horas	C. Ferroviário da Beira	X	Vaz Basket Team	Pav. Maxaquene
Jogo nr. 23	17:00 horas	C. D. A Politécnica	X	C. Ferroviário de Maputo	Pav. Maxaquene	Jogo nr. 24	19:00 horas	C.D. Maxaquene	X	G. Desportivo Maputo	Pav. Maxaquene

Entretanto a direcção da prova decidiu agendar a partidas das meias-finais, a melhor de 3 jogos, para a cidade de Maputo, entre 19 e 22 de Julho, e a final será disputada na cidade da Beira, a melhor de 5 partidas, entre os dias 26 de Julho e 2 de Agosto.

Mundo

Professores detidos por reunirem com Al-Shabbab na Somália

As autoridades somalis detiveram esta quarta-feira (12) sete directores de escola acusando-os de frequentarem reuniões com militantes do grupo islamista al-Shabbab.

Texto: AIM

Alega-se que eles discutiram com os militantes uma mudança do curriculum escolar para introduzir a ideologia do grupo islamista.

Cada um dos directores é responsável por cerca de mil alunos, com idades compreendidas entre os sete e 15 anos.

O al Shabbab tem estado a lutar contra o governo federal da Somália durante os últimos dez anos.

O Ministro da Informação da região central de Hir - Shabelle, Mahad Hassan, disse ao serviço da BBC na Somália que aqueles professores foram interpelados e detidos perto da cidade de Jowhar.

Detivemo-los a cerca de 15 quilómetros da cidade. Eles estavam a tentar mudar o curriculum escolar para servir aquilo em que o grupo acredita, que é a implementação da estrita lei islâmica.”

O ministro disse que os detidos vão ser conduzidos a tribunal logo que as investigações sejam feitas e concluídas.

O Al - Shabbab, que está afiliado à Al Qaeda, foi escorçada das principais cidades somalis mas ainda controla muitas zonas rurais.

O grupo militante lançou o seu próprio curriculum, em Abril, e produz livros escolares que reflectem a sua própria agenda islamista.

Sociedade

Com o apoio de Portugal: Moçambique poderá criar unidade de investigação de acidentes aéreos

Moçambique poderá criar, em breve, uma unidade de investigação de acidentes aéreos, com o apoio da Autoridade Nacional de Aviação Civil de Portugal, disse o ministro dos Transportes e Comunicações, no fim de um encontro de trabalho mantido com o presidente daquele organismo luso, Luís Miguel Ribeiro, na sua última visita de trabalho a Portugal.

Texto: Fim de Semana Informe Comercial

O governante disse que, para além da cooperação na área da segurança aérea, estão igualmente em perspectiva acções de formação de pessoal técnico em diversas áreas da Aviação Civil moçambicana com o apoio português.

No encontro que manteve com o presidente da Autoridade Nacional de Aviação Civil de Portugal, Carlos Mesquita agradeceu a excelente cooperação que tem havido entre as autoridades aeronáuticas de Moçambique e de Portugal, que resultou na retirada das companhias aéreas moçambicana da lista negra da União Europeia.

Com efeito, no trabalho desenvolvido para a retirada de Moçambique daquela lista, o nosso País contou com a contribuição de um especialista português enviado pela União Europeia, que tinha como objectivo principal ajudar a melhorar as condições de segurança aeronáutica moçambicana, aspecto que também mereceu o reconhecimento do titular da pasta dos Transportes e Comunicações, durante o encontro.

Carlos Mesquita visitou Portugal, recentemente, com o objectivo de trocar experiência sobre a or-

ganização e funcionamento dos sistemas de transportes e comunicações, bem como identificar as potencialidades para enriquecer a cooperação entre os dois países, no pelouro que dirige.

Durante a visita, foi igualmente celebrado, na cidade de Leixões, um acordo de cooperação no domínio dos transportes marítimos e portos, entre Moçambique e este país europeu, que abre espaço para uma maior aproximação entre os dois países nesta área. Assinaram o acordo a ministra do Mar de Portugal, Ana Paula Vitorino e titular moçambicano dos Transportes e Comunicações.

Na ocasião, os dois governantes asseguraram que as equipas técnicas deverão trabalhar na elaboração, imediata, de um plano de acção com objectivos e metas concretas, para a viabilização e implementação dos entendimentos formalizados no Acordo.

Também no encontro havido com o secretário de Estado das Infra - estruturas, Guilherme d'Oliveira Martins, foram abordados mecanismos do reforço de cooperação na área ferroviária, aeroportuária e da expansão da rede de telecomunicações em Moçambique, havendo perspectivas da contribuição de Portugal

no programa em curso para a ampliação e modernização das infra - estruturas ferroviárias, como a linha férrea de Ressano Garcia e o projecto da construção da linha férrea e do Porto de Macuse.

Para atrair o investimento do sector privado luso, Carlos Mesquita manteve ainda encontros com o presidente da NAV Portugal, Albano Coutinho; o presidente do Grupo Sousa-Cabotagem Marítima, Luis Miguel Sousa; o presidente do Grupo Visabeira, Fernando Nunes; o presidente do Grupo Rangel - Pharma, Eduardo Rangel, para além de ter efectuado visitas de trabalho ao Porto de Leixões; Escola de Aviação da empresa Sevenair, em Cascais; Escola Náutica Infante Dom Henrique, entre outros locais de interesse para o sector dos Transportes e Comunicações.

No Grupo Rangel, uma empresa que se dedica à logística, criada no ano 2008, especializada na gestão de aprovisionamentos e distribuição física dos produtos farmacêuticos, que actua no mercado moçambicano há 8 anos foi abordada a intenção daquela companhia em estabelecer parceria com a empresa Correios de Moçambique, para fornecer serviços de logística para a gestão e transporte de medicamentos.

Banco de Moçambique lidera ranking de Empregador de Preferência

O Banco de Moçambique foi apontado como o Empregador de Preferência no nosso País, em resultado de uma pesquisa desenvolvida pela empresa NHP Consultoria e Serviços, em parceria com a Herman Group, Employer of Choice (baseados nos Estados Unidos de América), o Instituto Nacional de Estatística (INE) e o Instituto de Nacional de Emprego e Formação Profissional.

Texto: Fim de Semana Informe Comercial

Na globalidade, a pesquisa colocou o Banco de Moçambique como Empregador de Preferência em Moçambique, com 15.8 por cento, seguido pelo Banco Internacional de Moçambique (BIM), com 9.8 por cento, e, na terceira posição, o Standard Bank, com 8.7 por cento.

Participaram nesta pesquisa piloto 540 pessoas, sendo a maioria (92 por cento), com idades entre os 18 a 30 anos. O sector mais mencionado como sendo a preferência para trabalhar é o financeiro, com cerca de 46.2 por cento. A percepção de bom salário foi a que mais vezes foi mencionada, com 73 por cento, seguido pelo ambiente agradável e prestígio, com 11 por cento. A reputação da empresa e prestígio tiveram 9 por cento.

Os outros sectores mais mencionados como preferidos foram, a Autoridade Tributária (AT), a LAM-Linhas Aéreas de Moçambique e a KPMG.

Para as pessoas com idade superior a 40 anos, a garantia de reforma constitui um dos atractivos para a escolha de empregador, os mais jovens, com idade entre 18 e 25 anos, essa garantia de reforma não tem relevância para a escolha.

Intervindo na cerimónia, Eric Granry, representante da NHP, referiu que ao realizar esta pesquisa a empresa pretendia trazer para o mercado moçambicano este produto, que acredita que vai promover competitividade entre as organizações tanto do sector privado, bem como do sector público.

“Os resultados que apresentamos são de uma pesquisa piloto, que representa o ponto de partida para a realização da edição 2017/2018 das pesquisas sobre Melhor Empregador e Empregador de Preferência”, disse, acrescentando que, de forma particular, a pesquisa sobre o Melhor Empregador visa apurar o melhor empregador que vai resultar do cruzamento das variáveis Cultura Organizacional, Liderança, Gestão do Capital Humano, Formação e Desenvolvimento, entre outras.

A NHP Consultoria e Serviços espera que as pesquisas Empregador de Preferência e Melhor Empregador em Moçambique sirvam de motor impulsionador das boas práticas de gestão de capital humano e de desenvolvimento do talento moçambicano, assim como da promoção de Moçambique como um país de preferência para os profissionais e talentos da mais alta qualidade e especialidade.